

Assembleia Municipal

--N.º 09/2025 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEZANOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO. -----

---Aos dezanove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu ordinariamente, no seu Salão Nobre, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

-----ORDEM DE TRABALHOS-----

---PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D) -----

---SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS CONDIÇÕES NORMATIVAS DE ATRIBUIÇÃO DE SOLUÇÕES HABITACIONAIS AO ABRIGO DO PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO - 1º DIREITO, À APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS PREVISTOS DO ARTIGO 25º, DO ANEXO I À LEI Nº 75/2023, DE 12 DE SETEMBRO NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE VILARINHO DAS CAMBAS, ATÉ AO MONTANTE DE 42.313,54 EUROS, PARA AS OBRAS DE EXECUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, E AUTORIZAR A ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO RESULTANTE DA MINUTA DO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, PARA O ANO DE 2025. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-

---**QUARTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS RELATIVOS AO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, AO ABRIGO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, PARA O ANO DE 2026, CONSIDERANDO O PRAZO DE VIGÊNCIA DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDO NO RESPECTIVO CONTRATO, DE TRANSFERÊNCIA:-----

---A. PARA A FREGUESIA DE REQUIÃO, NIPC 506 996 360, ATÉ AO MONTANTE DE 42.226,43 EUROS PARA A OBRA DE ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE MURO NA RUA PADRE ANTÓNIO DO XISTO (CM 1507). (GRELHA E) -----

---**QUINTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO E APROVAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DE PROPOSTAS E DA MINUTA DO CONTRATO DE ADJUDICAÇÃO REFERENTE AO CONCURSO PÚBLICO DE ARRENDAMENTO/CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE BAR/REFEITÓRIO DO FAMALICÃO IN HUB, AO ABRIGO DA ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---**SEXTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO REGULAMENTO “SONS DO BAIRRO”. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---**SÉTIMO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO

MUNICIPAL REFERENTE À AMPLIAÇÃO DE UM EQUIPAMENTO SOCIAL DESTINADO A LAR DE TERCEIRA IDADE, EM CAVALÕES, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---OITAVO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À ALTERAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A HABITAÇÃO PARA SERVIÇOS – ESPAÇO MULTIUSOS, COM VALÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVAS, NA FREGUESIA DE RIBEIRÃO, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---NONO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL, REFERENTE À AMPLIAÇÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A., NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUALIZADA E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, E NO

ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---**DÉCIMO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE O PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO DA RNM- PRODUTOS QUÍMICOS, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, E NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO N.º 2 DO ARTIGO 5.º DA LEI N.º 65/2007, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---A Mesa, presidida por Rui Miguel Pereira dos Santos e secretariada por António Afonso Araújo Rebelo e Cármen Rodrigues Araújo, verificou a existência de “quórum” e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

---ANA ISABEL MACEDO FALCÃO FERNANDES -----

---ANA MENDANHA DE CARVALHO-----**FALTA JUSTIFICADA** -----

---ANTÓNIO AFONSO ARAÚJO REBELO -----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO DE PINHO -----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA -----

---ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA -----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES-----**FALTA JUSTIFICADA** -----

---ARMINDO FERNANDES GOMES-----

---ARTUR JORGE SAMPAIO FERNANDES DA SILVA-----

---BERNARDINO GOMES MARTINS-----

---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----

Assembleia Municipal



---BRUNA JOÃO ALMEIDA RIBEIRO -----
---CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES -----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE -----
---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO -----
---CÁTIA SOFIA DA SILVA GONÇALVES -----
---CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS -----
---CÉLIA CRISTINA PEREIRA MACHADO -----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO-----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES-----**FALTA JUSTIFICADA** -----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA -----
---ELISA MARIA DOMINGUES DA COSTA-----**FALTA JUSTIFICADA** -----
---ELISABETE SOFIA PEREIRA CARVALHO -----
---ELSA CRISTINA SALGADO LOPES -----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
---FIRMINO VILA VERDE COSTA-----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
---GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----
---JOANA GOMES FERNANDES -----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO -----
---JOÃO SÉRGIO ALMEIDA PINTO -----
---JOAQUIM DA COSTA MACHADO -----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA -----
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----
---JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----

Assembleia Municipal



---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA-----
---JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES-----
---JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA-----
---LAURINDA DA COSTA MACIEL-----
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA-----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO-----
---LUCA CARNEIRO PINHAL-----
---LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA-----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA-----
---LUÍS MANUEL FERREIRA BARREIRAS-----
---MANUEL ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA-----
---MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA-----
---MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA-----
---MANUEL LIMA SOARES-----
---MANUEL NOVAIS OLIVEIRA-----
---MANUEL SILVA ALVES-----
---MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA-----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO-----
---PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA-----
---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS-----**FALTA JUSTIFICADA**-----
---PEDRO MIGUEL DA CRUZ ARAÚJO-----
---PEDRO TIAGO SILVA OLIVEIRA-----**FALTA JUSTIFICADA**-----
---RICARDO GABRIEL MENDES VALE-----
---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA-----
---RICARDO MIGUEL REGO MESQUITA-----

Assembleia Municipal

---RUI MANUEL MATOS CARVALHO-----**FALTA JUSTIFICADA** -----

---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS -----

---RUI PEDRO PACHECO ALVES-----

---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA -----**FALTA JUSTIFICADA**-----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA -----

---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA -----

---Verificado o quórum deu-se início à sessão:-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO,**

RUI SANTOS – Em primeiro lugar, permitam-me dar uma palavra e uma informação que o senhor presidente da Assembleia Municipal, o Engenheiro João Nascimento, por Motivos de saúde, não pôde estar presente e a Dra. Susana, por igual motivo de saúde, também não pôde estar presente. Por isso, a Assembleia será conduzida por mim, sendo que peço ao PSD e ao CDS que possam indicar um deputado, cada um para a Mesa. ----

---Iniciando agora a nossa Assembleia, propriamente dita, foram distribuídas a todos os grupos municipais e a todos os seus deputados as atas que estavam em falta, sendo que com um trabalho de muito rigor, as nossas senhoras funcionárias também conseguiram preparar todos os documentos e, portanto, vamos conseguir levar à votação todas as atas que estavam em falta do corrente mandato. -----

---Portanto, eu passarei a identificar as atas, se alguma retificação ou correção houver, iremos fazer. -----

---Ata do dia 29 do mês de novembro de 2024. -----

---**POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA VINTE E NOVE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.** --

Assembleia Municipal

---A ata do dia 17 de janeiro de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA DEZASSETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

---A ata do dia 21 do mês de fevereiro de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA VINTE E UM DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. ----

---A ata do dia 7 de março de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA SETE DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---A ata do dia 11 do mês de abril de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA ONZE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---A ata do dia 29 do mês de abril de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

Assembleia Municipal

---A ata do dia 5 do mês de maio de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

---Ata do dia 18 do mês de junho de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA DEZOITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

E, finalmente, a ata do dia 25 de julho de 2025.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A ATA DO DIA VINTE E CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---E com a aprovação de todas estas atas, temos todas as atas deste mandato em dia e aprovadas.-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO,
RUI SANTOS – Passando ao período antes da ordem do dia, chegaram à Mesa três votos:

---um Voto de Saudação do Partido Socialista pelo 46.º aniversário do SNS;-----

---um Voto de Louvor da CDU a Jorge Moreira da Silva;-----

---um Voto de Saudação dos 46 anos do Serviço Nacional de Saúde da CDU. -----

---Eu dava por esta ordem a palavra ao Partido Socialista para apresentar seu voto, querendo.-----

Assembleia Municipal

---**LUÍS MIRANDA (PS)** - VOTO DE SAUDAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA PELO 46.º ANIVERSÁRIO DO SNS -----

---O Grupo Municipal do Partido Socialista, na senda do recente aniversário do Serviço Nacional de Saúde, comemorado no transato dia 15 de setembro, vem, pelo presente voto, saudar o 46.º aniversário do SNS. -----

---O Serviço Nacional de Saúde foi criado pela Lei n.º 56/79, tendo a sua criação consagrado o direito constitucional à proteção da saúde, passando dessa forma o Estado Português a garantir a todos os cidadãos o acesso universal e gratuito a cuidados de saúde globais, independentemente da respetiva condição económica e social. -----

---A criação do Serviço Nacional de Saúde é considerada uma das maiores conquistas da nossa democracia portuguesa, tendo promovido um forte combate às desigualdades sociais e um indubitável contributo para o aumento da esperança e qualidade de vida dos portugueses. -----

---Na génese da criação do SNS, emerge a liderança, o impulso e a visão política de António Arnaut, que em 1978 elaborou um despacho ministerial considerado fundamental para a criação do SNS. -----

---Não obstante os desafios e as fragilidades de que foi alvo, o projeto político do SNS continua a ser objeto de elogio e exemplificação por parte de muitos governantes ocidentais e teóricos da ciência e da gestão pública. -----

---O SNS deve ser objeto de uma contínua e incansável luta em prol da sua defesa, de forma a que, coletivamente, possamos garantir o seu futuro, a sua utilidade pública, a sua universalidade e a sua sustentabilidade. -----

---Em razão do exposto, o grupo municipal do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal aprove o presente Voto de Saudação ao Serviço Nacional de Saúde. -----

Assembleia Municipal



--**TÂNIA SILVA (CDU)** – SAUDAÇÃO AOS 46 ANOS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE. -----

---O Serviço Nacional de Saúde, instituído em 1979, constitui uma das mais altas e transformadoras Conquistas da Revolução de abril. Afirmou o direito à saúde como direito fundamental inscrito na Constituição da República Portuguesa, universal, geral e tendencialmente gratuito. -----

---Ao longo de 46 anos, o Serviço Nacional de Saúde revelou-se um pilar essencial para o bem-estar e a qualidade de vida da população, assegurando cuidados de saúde preventivos, curativos, de reabilitação, de vigilância e de promoção da saúde, independentemente da condição económica ou da localização dos cidadãos. -----

---Graças ao SNS, foi possível alcançar enormes progressos em matéria de saúde pública, com impacto inequívoco na esperança e qualidade de vida dos portugueses: alargamento da cobertura, criação de centros de saúde, unidades funcionais, hospitais, reforço de meios técnicos e científicos, combate a surtos e epidemias, melhoria da resposta em múltiplas áreas da medicina. -----

---Contudo, persistem problemas graves e ameaças sérias à sua missão: carência de profissionais de saúde, sobrecarga de serviços, desigualdades regionais de acesso, desinvestimento continuado e ofensiva privatizadora que procura transformar a saúde no negócio em vez de a afirmar como um direito. -----

---Perante esta realidade, impõe-se, de facto, a união de todos os que defendem o SNS, rejeitando as políticas de desresponsabilização do Estado e de favorecimento do setor privado, exigindo a recuperação e o reforço do SNS, enquanto serviço público de gestão pública, universal e gratuito. -----

---Assim, a Assembleia Municipal reunida ao dia de hoje delibera: -----

Assembleia Municipal

---Saudar o 46º aniversário do SNS, valorizando o seu papel insubstituível na garantia do direito à saúde.-----

---Manifestar a sua solidariedade com os utentes e trabalhadores do SNS, reconhecendo o contributo determinante destes para o bem-estar coletivo.-----

---Comprometer-se na defesa da manutenção da maioria dos postos e unidades de saúde do concelho e do centro hospitalar do Médio Ave, reivindicando condições de resposta adequadas às necessidades da população. -----

---Acompanhar, fiscalizar e intervir junto das entidades competentes, exigindo o reforço do SNS e a adoção de medidas que assegurem a sua sustentabilidade e qualidade.-----

---Dar conhecimento da presente moção ao Secretário de Estado da Saúde, à Ministra da Saúde, à Assembleia da República, bem como aos órgãos regionais e locais competentes.

---TÂNIA SILVA (CDU) – VOTO DE LOUVOR A JORGE MOREIRA DA SILVA.

---Considerando que o famalicense Jorge Moreira da Silva, ao longo da sua carreira internacional, junto das Nações Unidas, no exercício do cargo de Subsecretário-Geral e Diretor Executivo do Departamento das Nações Unidas de Serviços para Projetos, tem demonstrado um compromisso constante com os direitos humanos, a dignidade da pessoa e o respeito pelo direito internacional humanitário. -----

---Considerando que, em múltiplas ocasiões, Jorge Moreira da Silva expressou com clareza, serenidade e coragem posições públicas em defesa do povo palestino, denunciando situações de abuso, de absoluto sofrimento humano e apelando à solidariedade, cessar fogo, reconstrução e proteção dos civis e exemplos não faltam. ---

---Após visitar a faixa de Gaza, declarou que o cessar fogo tem de se manter face a uma catástrofe humanitária sem precedentes.-----

Assembleia Municipal



---Denunciou que a destruição em Gaza é semelhante à provocada por um grande terramoto, com mais de metade das habitações arrasadas e milhões de pessoas sem condições mínimas de vida. -----

---Acusou Israel de falta deliberada de vontade política para permitir que a ONU possa levar a cabo a sua missão de assistência humanitária. -----

---Alertou para o facto de a distribuição de ajuda estar a ser usada como fator de discriminação e deslocamento forçado. -----

---E afirmou ainda que ataques contra instalações das Nações Unidas em Gaza não podem ser consideradas acidentes, já que estas localizações são conhecidas pelas partes em conflito. -----

---Estas declarações revelam um compromisso ético raro, que honra a instituição internacional que representa, mas também Vila Nova de Famalicão, sua terra natal. -----

---Jorge Moreira da Silva, apesar das pressões políticas ou diplomáticas que decorrem de conflitos internacionais complexos, mantém uma postura de clareza moral, de defesa dos princípios do direito, da verdade factual e da solidariedade para com as vítimas civis, mesmo quando essa postura implica confrontar críticas ou tornar visíveis responsabilidades coletivas. -----

---A atuação de Jorge Moreira da Silva realça, para além do seu valor pessoal, a dignidade da terra de Vila Nova de Famalicão, que se vê representada num cidadão cujo trabalho constitui para a proeminência de Portugal nos debates internacionais sobre justiça, paz e direitos humanos. -----

---Face ao exposto, o grupo municipal da CDU, propõe nesta Assembleia Municipal, que aprove: -----

Assembleia Municipal

---1. Um voto de louvor a Jorge Moreira da Silva, reconhecendo nele um exemplo de cidadania ativa, de coragem política e da defesa intransigente da paz, da justiça e dos direitos humanos.-----

---2. E que este voto seja tornado público, seja enviado ao governo e homenageado.----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – O partido Chega de Vila Nova de Famalicão, atendendo ao momento que estamos a passar, o momento de pré-campanha ou praticamente campanha, resolveu não apresentar qualquer voto, apesar de considerar que havia 500 razões para manifestar o nosso desagrado com certas situações.-----

---Quatro anos da Assembleia Municipal e o balanço poderia no mínimo ter sido muito mais proveitoso, não fosse as forças de bloqueio existentes que sempre tentaram mascarar a realidade dos problemas que foram surgindo, alguns deles já existentes e outros que foram sendo agravados. -----

---Precisamos, tal como disse em reunião da Comissão Permanente, perdão, em sede de Comissão Permanente, levar a Assembleia Municipal aos cidadãos e há formas e métodos de fazer, tal como aconteceu, por exemplo, na sessão solene do 25 de abril. -----

---Quanto aos votos que foram aqui apresentados, relativamente aos 46 anos do Serviço Nacional de Saúde, eu tenho que vos dizer que fui sempre um beneficiário líquido do Sistema Nacional de Saúde e sou um fervoroso apoiante do Sistema Nacional de Saúde. É evidente que ele precisa de ser melhorado, aprimorado todos os dias, e, portanto, vamos naturalmente votar a favor. -----

---Quanto a Jorge Moreira da Silva, para mim parece-me mais que é a CDU a querer fazer uma espécie de prova de vida, e eu devo-lhe dizer, senhora Deputada, que o Engenheiro Jorge Silva foi aluno da minha mãe, é um amigo íntimo lá de casa, conheço perfeitamente o seu pensamento, conheço as suas ações, não concordo em absoluto com todos os considerandos que faz aqui na sua exposição, até porque relativamente à Palestina, nós e

Assembleia Municipal



este conflito Palestina Israel, nós temos que ter muito cuidado com aquilo que dizemos, com aquilo que decidimos. De qualquer das formas, por consideração e amizade ao Engenheiro Jorge Silva, de quem sou amigo íntimo, tanto eu como o meu irmão, vamos naturalmente votar a favor. -----

---De qualquer das maneiras, fica o aviso, não se ponham em bicos de pés, não queiram fazer prova de vida, até porque o Engenheiro Jorge Moreira da Silva, que é de facto um dos técnicos mais bem preparados a nível ambiental da Europa e a outros níveis, foi aqui em eleições recentes, em Vila Nova de Famalicão, ostracizado, é preciso não esquecer isso. Portanto, tem sido um dos defeitos destes 50 anos de democracia do Bloco Central, de afastar sempre os mais competentes. Precisamos ter isso em mente. Um dos grandes defeitos da nossa democracia foi sempre afastar aquelas pessoas que são mais competentes. No entanto, vamos com certeza votar a favor dos três votos apresentados.

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Antes mais, queria saudar a Mesa pela circunstância do esforço que desenvolveu, naturalmente através dos respetivos serviços, no sentido de podermos chegar a esta sessão, presume-se, em princípio será a última deste mandato autárquico, com todas as atas aprovadas. -----

---A segunda nota é para me pronunciar sobre os votos que foram apresentados e que estão aqui em discussão. O grupo municipal do PSD irá votá-los favoravelmente, todos eles, sem embargo, e sem que isso signifique, melhor dizendo, uma adesão total aos considerandos em todos eles. Nós temos divergências conceptuais, ideológicas, quanto àquilo que é e deve ser o Serviço Nacional de Saúde, mas manda a verdade que se diga que nenhum dos votos em apreciação põe em causa, obviamente, aquilo que é o entendimento do PSD sobre esta matéria. -----

---Iremos votar favoravelmente, como já referi, também o voto de saudação a Jorge Moreira da Silva, não que isso signifique também uma adesão na totalidade aos

considerandos que nele são expendidos, mas porque o aumento, naturalmente, nos merece essa referência.-----

---Aproveitando essa circunstância e ainda relativamente a este voto, ainda gostaríamos, mas compreendemos que o mesmo não faça qualquer referência às declarações de Jorge Moreira da Silva sobre a guerra na Ucrânia. Seria interessante saber se o Partido Comunista Português também vê nessas declarações um ato de coragem, de solidariedade e de humanismo.-----

---Já agora, e que ainda falamos também neste voto, Senhor Deputado João Pedro, fazer referências, enfim, às circunstâncias da vida política interna de um partido que é maioritário em Vila Nova de Famalicão, não me parece que lhe fique muito bem. Mas já que o fez, devo dizer que o vosso candidato foi expulso e foi escorraçado, o vosso candidato às últimas eleições autárquicas à Presidência da Câmara, foi escorraçado do Chega e com declarações públicas graves sobre a falta de democraticidade dentro do Chega em Vila Nova de Famalicão.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Queria começar a intervenção citando e evocando Almada Negreiros: “A CDU ainda se há de tornar alguma coisa de mais asseada”. Isto é do manifesto Anti-Dantas do Almada Negreiros. Mas significa de verdade que a CDU com o tempo, com pessoas mais jovens, como a nossa Tânia, Senhora Deputada Tânia, vai evoluir, Deus queira. Vamos ter essa esperança todos.-----

---Vai evoluir porque... até conseguiu que o Chega votasse a favor de um voto. Isto... acho que em 4 anos nunca aconteceu, é inédito. Mas o que é que representa de verdade isto? Que de facto a CDU tem que evoluir no sentido de perceber que há valores que são universais, são quase partilhados por todos. São quase partilhados por todos. Há ideias comuns, próprias do estado de direito social, que não são e não se resumem a lutas de classes (a direita e a esquerda), a lutas de trabalhadores. O mundo era tão simples se

Assembleia Municipal



encerrasse nessas coisas com mezinhas, mas além dessas que são importantes, tantas outras tão importantes, de igual forma. Por isso é importante esta evolução da CDU. ----

---Quanto a Jorge Moreira da Silva, é claro que o Jorge Moreira da Silva é um homem de referência de Vila Nova de Famalicão. Nós aqui também partilhamos da ideia do PSD. Quando se cita alguém como um exemplo, deve citar por tudo, e não podemos meter a cabeça na areia a propósito da guerra da Ucrânia, do fascismo putinista de esquerda, do fascismo putinista de esquerda que oprime um país livre e íntegro como a Ucrânia. E, portanto, nós lamentamos que a CDU, também não tenha, à semelhança do PSD, lamentamos que a CDU também não tenha feito referência ao pensamento da ONU, do Jorge Moreira da Silva e, acima de tudo, a uma realidade inequívoca. -----

---O Jorge Moreira da Silva é um homem que hoje está no PSD, sabemos, o Senhor Deputado do Chega lembrou-nos que até foi maltratado e ostracizado no PSD. Claro, o Jorge Moreira da Silva é um democrata cristão e como todos os democratas cristãos com cabeça devia estar no PS, como fez Lucas Pires, como fez Basílio Horta, como fez o movimento... o Freitas do Amaral. Bom, e, portanto, o verdadeiro partido social democrata neste país, aquele que cultiva o Estado de direito, é o PS. E, portanto, o Jorge Moreira da Silva está no partido errado, um dia destes acorda. E o Jorge Moreira da Silva chegou onde chegou ao lado de um homem que também é socialista social democrata cristão chamado Guterres. Partilham da mesma forma de ver o mundo. -----

---O Guterres reconheceu ao Jorge Moreira da Silva, valor inequívoco como cidadão, como homem, como interveniente no mundo. E, portanto, o Jorge Moreira da Silva é um produto feito pelo PS, pelo menos em parte. Não é a personalidade dele, mas a carreira política tem um dedo, um dedo salvífico do PS. Houve ali um toque. Houve ali um toque. E, portanto, é claro que nós, um partido democrata, como grande partido social democrata de Portugal, partilhamos e comungamos das ideias de Jorge Moreira da Silva e quer

quanto à Palestina, quer quanto à Ucrânia. E, portanto, apesar de ser meio voto, ser só meio voto, nós vamos votar favoravelmente, favoravelmente estas... este voto da CDU, até porque significa *mea culpa* da parte do Partido Comunista Português, que diz assim: “Afinal, há coisas que não são só nossas.” -----

---E é importante este crescimento, Tânia, eu sei que está, está a me censurar, mas é importante este crescimento, para lhe dizer que nós devemos chamar todos às causas comuns. Nós não devemos elencar realidades como se fossem uma conquista única dos partidos da esquerda ou da extrema-esquerda. Há valores comuns, são dos partidos de direita, de esquerda, há valores comuns aos homens, às pessoas. E, portanto, essa cassete costumeira do... cansa, desacredita, e por isso é que a esquerda de momento também atravessa algumas dificuldades mormente o PCP. Eu já sei que o PS não está famoso, mas não podemos comparar-nos com um resíduo que se chama PCP. -----

---Ora bem, à parte disso, um resíduo político, à parte disso, Sistema Nacional de Saúde integra também esse núcleo de valores essenciais comuns à humanidade. -----

---Nós percebemos o que significou na América, o Obamacare, que tinha um sistema liberal do género: Estás doente? Entende-te. Se tens dinheiro, vai ao médico, se não tens morre. E, portanto, nós percebemos o valor de um sistema público assistencial que ajuda quem não pode procurar nem tem dinheiro para procurar outras soluções. -----

---Também aqui tenho que felicitar outro partido da oposição. Aquele... outros partidos da oposição, aqueles que votaram contra... história é a história, não se apaga, contra a instituição de um sistema nacional de saúde público e gratuito. Não preciso dizer o nome, pois não? Laranja e azul. A coligação. Historicamente votou contra esse sistema assistencial, mas hoje é bonito em 2025, tal como a CDU que fez *mea culpa*, também ver a coligação fazer *mea culpa* e dizer: “Estamos a favor”. E, não vamos deixar cair aquilo que são os grandes desígnios do Partido Socialista desde 25 de abril de 1974. -----

Assembleia Municipal

---A favor em tudo. -----

---**RICARDO COSTA (CDS)** - Depois do meio delírio que me antecedeu aqui nesta intervenção a propósito de um ilustre famalicense, quero, em nome do grupo municipal do CDS, referir que vamos votar favoravelmente as três propostas que foram apresentadas agora no período antes da ordem do dia. Sem, no entanto, dizer que, Jorge Moreira da Silva é igual a Jorge Moreira da Silva, a ONU é igual à ONU e Ucrânia é igual ao que se passa em Gaza. E, portanto, a CDU, a CDU... é igual, é igual, senhora deputada, e todos os famalicenses sabem, e todos os famalicenses sabem que aquilo que se passa em Gaza é igualmente condenável com o que se passa na Ucrânia. É igualmente condenável com o que se passa na Ucrânia. E, portanto, a verdade é esta, não há duas verdades, não há preto, é preto ou é branco, não há meios termos. Portanto, esta é a posição do grupo municipal do CDS, esta é a posição, eu atrevo-me a dizer da grande maioria, quase unanimidade dos que estão nesta Assembleia e será com certeza quase unanimidade dos famalicenses que nós cá representamos.-----

---Como estava a dizer, vamos votar favoravelmente estes três votos, mas relativamente a todos, nomeadamente aos dois da CDU, não nos revemos em todos os argumentos, em todos os considerandos que aqui foram apresentados. -----

---Por outro lado, e tentando alertar alguém que possa estar um pouco mais distraído, estes três votos são saudação aos 46 anos do Serviço Nacional de Saúde. Eu vi aqui duas forças políticas a falar do Sistema Nacional de Saúde. Não é disso que nós estamos aqui a falar. E, portanto, o Serviço Nacional de Saúde Público, o Sistema Nacional de Saúde inclui o setor público, o setor privado e o setor das misericórdias. E, portanto, às vezes o setor social, se às vezes dá jeito ou dá... quer o Chega, quer o Partido Socialista vieram cá falar do Sistema Nacional de Saúde, que é coisa bem diferente do que aqui estamos... do que aqui está nestes votos e eu não queria deixar de o referir. -----

--- **JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Muito obrigado, senhor presidente. Mas já que foi feito aqui um desafio ou uma espécie de desafio sobre as razões que levaram o Partido Social Democrata em 1979 a votar contra a criação do Serviço Nacional de Saúde, é bom que saibam que nós não estamos arrependidos de o termos feito. Porque, na verdade, quem mudou de opinião não foi o Partido Social Democrata, foi o Partido Socialista. É que o PSD, à altura liderado por Francisco Sá Carneiro, votou contra a proposta apresentada por António Arnaut, pela simples circunstância de que o projeto que foi discutido na Assembleia da República era demasiado público e estatizante, isto é, concebia o Serviço Nacional de Saúde como algo pertencente única e exclusivamente ao Estado, onde a intervenção do Estado era uma espécie de monopólio na intervenção da saúde. E o que o PSD à época defendia, era um sistema misto, ou seja, além do serviço público do Estado, a presença também do privado e social. É isso que acontece hoje ou isso que vem acontecer mais à frente. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Ex.mo senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, La Palice não diria melhor que vossa excelência acabou de fazer: “Se amanhã não chover vai estar um rico dia”. Isto é, não veio acrescentar nada, Senhor Deputado. De facto, vocês votaram contra. -----

---Eu já sei que vocês, à semelhança, por exemplo, da IL em Vila Nova de Famalicão, defendem parcerias público-privadas. Isto é, quem tem dinheiro paga, quem não tem fica a ver. Mas, mas, graças a Deus, ainda subsiste um núcleo essencial estatizante que diz: “Para todos, tenham ou não tenham dinheiro, sejam os mais pobres ou mais ricos, se estiverem doentes, o Estado acode”. -----

--- **JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Eu peço desculpa ao senhor presidente e aos senhores deputados, de facto, perturbar este debate sobre o Serviço Nacional de Saúde e que, por certo, extravasa em muito aquilo que são as competências da Assembleia

Assembleia Municipal

Municipal, mas nós não podemos ouvir as coisas e ficar calados, sobretudo quando elas não são... são demonstradamente incorretas ou inverdadeiras. -----

---Repare bem, o senhor deputado Jorge Costa diz: “O senhor não veio acrescentar nada”.

Eu não, eu vim repor a verdade histórica. Acha pouco repor a verdade histórica?-----

---Então, os senhores defenderam em 1979, um Serviço Nacional de Saúde, exclusivamente público, que hoje não é, e nós é que mudamos de opinião. E acha que esta é irrelevante?! Depois diz o senhor deputado Jorge Costa: “Os senhores são a favor das parcerias público-privadas, tal como a Iniciativa Liberal”. Pois somos. E dizemos e fazemo-lo. Mas os senhores que se dizem contra, foram os senhores que as aplicaram em Portugal. -----

---Ó senhor deputado, nos últimos 30 anos, diga-me lá qual o hospital é que foi construído em Portugal que não fosse parcerias público-privadas. Diga-me lá, se faz favor. Diga-me um hospital, enfim, de grande dimensão, obviamente, que não tenha sido nos últimos 30 anos construído através de parcerias público-privadas, diga-me um. E nesses 30 anos, digam-me quantos anos é que o Partido Socialista foi governo. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ex.mo senhor deputado, para todos os presentes e para... mesmo os que estão lá em casa, se calhar não conseguem ver a partir da câmara, mas polígrafo, o PSD votou ou não contra o Sistema Nacional de Saúde? Verdadeiro. Verdadeiro. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – De facto, o deputado João Pedro tem razão. Isto já está a durar demasiado tempo. Agora, sinceramente, senhor deputado, o senhor ouviu-me bem. Eu disse três vezes que o PSD votou contra. O senhor veio para aqui fazer esta figura para quê? Mostrar que tem telemóvel? Muito obrigado. -----

---VOTO DE SAUDAÇÃO DO PS, PELO 46º ANIVERSÁRIO DO SNS -----

Assembleia Municipal

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO DO PS PELO 46º ANIVERSÁRIO DO SNS, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

---VOTO DE SAUDAÇÃO DA CDU PELOS 46 ANOS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS). -----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE SAUDAÇÃO DA CDU PELOS 46 ANOS DO SNS, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

---VOTO DE LOUVOR DA CDU A JORGE MOREIRA DA SILVA-----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE LOUVOR DA CDU A JORGE MOREIRA DA SILVA, FOI O MESMO APROVADO POR UNANIMIDADE. -----

-----ORDEM DE TRABALHOS-----

---PRIMEIRO PONTO - INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)-----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES – Eu irei cingir-me à apresentação da situação económica do município, como era hábito anteriormente noutros mandatos aos quais tive, como sabem, o prazer de estar aqui presente e este será seguramente o último, que me sentarei nesta mesa. Por esse mesmo motivo, a Câmara Municipal tem compromissos assumidos e não pagos no valor de 4.663.446,65 cêntimos, dívidas com contratos de leasings de cerca de 45.750,35 cêntimos. Os empréstimos à banca perfazem o valor de 22.267.433,86 cêntimos. Portanto,

temos uma dívida total de cerca de metade da que tínhamos em 2001, quando se iniciou este processo de 26.976.618,86 cêntimos.-----

---Não me atrevo a explicar tudo aqui, até porque começamos quase... com a agenda estratégica Famalicão Ecológico.-----

---Eu já ouvi aqui o senhor deputado Jorge Costa a chamar a um partido, que é diametralmente oposto à minha ideologia, de resíduo quando teve 183.000 votos. Lembro-vos que Famalicão tem 121.000 inscritos. Portanto, acho que... qualquer dúvida que subsista acerca das informações do senhor presidente da Câmara, eu estarei disponível para responder na medida do que for possível.-----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - É caso para dizer aleluia, o senhor presidente em exercício tem 8 minutos e qualquer coisa para responder aqui às perguntas dos deputados.-----

---Já sabemos essas contas que em 2001 Agostinho Fernandes deixou uma dívida de 55 milhões de euros. A Câmara presidida por Agostinho Fernandes deixou uma dívida de 55 milhões de euros. Entretanto, ela foi amplamente amenizada pela competência e pela gestão, essencialmente de Armindo Costa, mas isso são contas de outro rosário que poderemos falar noutra altura e noutras circunstâncias.-----

---Senhor presidente, caros famalicenses, alguns assuntos que nos parecem importantes e que gostaríamos de ver esclarecidos nesta altura.-----

---Nós sabemos que este período de campanha eleitoral, alguns poderão pensar que vale quase tudo para cativar, atrair, obter, enfim, para seduzir o voto dos famalicenses, mas há limites, pelo menos para nós.-----

---Não vou naturalmente aproveitar, porque não faz parte da minha ética republicana, da minha ética democrática, aproveitar este tempo para fazer campanha eleitoral. De qualquer das formas, há matérias que precisam de obter a resposta do executivo e que na

maior parte dos casos nos são levadas ao nosso conhecimento por ilustres cidadãos anónimos do município de Famalicão. -----

---Senhor presidente, o senhor fala constantemente, o senhor não, o presidente Mário Passos fala constantemente em apoios sociais no tal município que é o terceiro mais exportador e o segundo maior contribuinte para a balança comercial, o que é em si um paradoxo tremendo. E vou-lhe dizer muito sinceramente, até uma opinião que me vincula só a mim muito mais até do que o meu partido. Eu não gosto muito que se fale em apoios sociais, por uma razão muito simples, é que cria dependência do Estado, cria vícios e parece que se quer nacionalizar as pessoas e de alguma forma as comprometer com um poder instalado. Portanto, numa altura em que as nossas empresas, principalmente as empresas têxteis ligadas ao ramo automóvel, e nós já referimos isso variadíssimas vezes durante esses quatro anos, estão a passar por grandes dificuldades e talvez seria melhor que o executivo camarário abordasse esse assunto junto dos famalicenses para de alguma forma encontrar soluções, apoios para este tipo de crises e dificuldades para os empresários, porque afinal eles são os verdadeiros criadores da riqueza. E como sabe, neste momento, as empresas têxteis estão a passar por grandes dificuldades. -----

---Senhor presidente, uma outra questão. Nós, eu não sou contra nenhum tipo de evento que promova a nossa cidade e que traga visitantes e de alguma forma publicite, exponencie o nosso município, no entanto, quando se pensa na organização de um qualquer evento, é preciso ter em conta os nossos, o nosso comércio, a nossa restauração, os nossos empresários que pagam impostos todo o ano e estão sujeitos a um número infundável de regras e obrigações. -----

---Reparem - fim de semana com os chefes de cozinha, ditos especiais, onde se podia comer a 7,50 €, um preço impensável para qualquer restaurante. A Câmara pagou estadia, viagens, deslocações e sabe-se lá o que mais.-----

Assembleia Municipal



---Resultado - restaurantes vazios e empresários da restauração a protestar. -----

---A feira da gastronomia - a feira da gastronomia tem muito pouco. Este ano com um valor a rondar os 500.000 €. É outro desastre para a restauração local. E por alguma razão que desconhecemos, os empresários locais da restauração não aderem. Vejam o exemplo de Barcelos, aqui ao lado, não é Montalegre, é mesmo Barcelos aqui ao lado. Vejam o exemplo de Barcelos que promove estes eventos com a sua gastronomia local e até tem confrarias que ajudam à promoção do que é efetivamente local e regional. -----

---Senhor Presidente, considere que estes eventos realizados nestes moldes contribuem para a promoção do município?-----

---Parque da Devesa... são problemas que parecem, enfim, às vezes que fogem ao comum dos cidadãos, mas que na realidade para quem fala com eles todos os dias são problemas muito graves. -----

---Já não vou falar porque acho que vocês estão fartos de me ouvir falar de trotinetes, mas ainda anteontem uma senhora de 61 anos foi atropelada gravemente por uma trotinete, como sabem. -----

---Já não vou falar de segurança porque multiplicam-se os assaltos a residências e os roubos a automóveis e os furtos. Mas pronto. Mas está tudo farto de me ouvir falar sobre isso e vocês continuam a assobiar para o lado. Mas, independentemente disso, vamos a outro assunto. -----

---Parque da Devesa – Todos nós recebemos o boletim do Parque da Devesa inclusive eu faço parte de um grupo que se chama “Amigos do Parque” que denuncia e tenta de alguma forma melhorar o seu funcionamento. Nos últimos tempos tem-se assistido a um fenómeno curioso. Apesar de haver uma suposta ciclovia em Famalicão, a grande maioria dos ciclistas, profissionais ou semiprofissionais, a julgar pelo equipamento que envergam,

prefere pavonear-se no Parque da Devesa com risco inerente para os peões, ou seja, para as pessoas que estão nas suas caminhadas, que é a verdadeira vocação do parque. -----

---Última pergunta – IHRU. Senhor presidente, não sei se tem conhecimento, mas os projetos relacionados com a reabilitação de casas de pessoas com mobilidade reduzida estão imensamente atrasados. Eu próprio estou a par do assunto, porque estou a tratar de uma pessoa que tem deficiência com mais de 90% e está há mais de um ano à espera. Qualquer dia morre, como aconteceu em Pedrógão, que foi Marcelo Rebelo de Sousa tirar uma fotografia e uma selfie com o senhor que, entretanto, não viu a casa reconstruída e morreu, entretanto. Portanto, está imensamente atrasado ao ponto de todos aqueles processos de pessoas que são elegíveis quase desesperam, está fora do assunto.-----

---Senhor presidente, para concluir, está a crescer a olhos vistos, desculpem lá, mas tenho que insistir neste assunto, para quem principalmente vive no centro de Famalicão, para quem vive nas zonas limites do centro de Famalicão, está a crescer a olhos vistos episódios de violência, assaltos a residências, furto de automóveis, vandalismo, apesar de alguns presentes continuarem a negar o óbvio. Para quando, para quando o reforço policial?-----

---**O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES** - Sem criar o alarmismo, nem falar alto, porque não é sobretudo de decibéis que se trata quando eventualmente a razão ou quando se quer chamar a atenção para determinada matéria, mas relativamente... primeiro, senhor deputado João Pedro Castro, relativamente à primeira pergunta a mesma foi, de facto, um paradoxo que referiu, que me falou da ação social sem concretizar. Depois falou-me de que as empresas têxteis do ramo automóvel estão a atravessar grandes dificuldades. Faço-lhe menção de várias reuniões que o senhor presidente da Câmara teve, imediatamente quando soube dos assuntos, teve reunião com algum desses empresários e, sobretudo, com os trabalhadores

dessas empresas e algumas dessas situações, como sabe, foram, pelo menos no âmbito dos trabalhadores imediatamente resolvidas, porque se arranjou colocação para a maior parte deles, pelo menos aqueles que eram aqui do concelho. Portanto, informo que, relativamente a essa matéria, o senhor presidente de Câmara tem sido diligente, atento e nós temos absoluta noção do que se passa no concelho, e mesmo assim, posso-lhe garantir que durante os primeiros meses do ano que vem, asseguro-lhe que Famalicão continuará na linha da frente naquilo que é um concelho exportador e também dos maiores contribuintes líquidos para a balança comercial portuguesa. -----

---Agora, também não compreendi qual era a questão, se traduzia em alguma baixa de impostos, algum apoio às empresas, eventualmente, qualquer uma destas situações. Portanto, compreendi a primeira situação que referiu, a primeira afirmação que não estava a fazer campanha, porque não fez nenhuma questão, portanto, não estaria seguramente a fazer campanha. -----

---Relativamente aos eventos, fim de semana com os chefes de cozinha, que há de ter sido um evento chamado “Arrebita”, que é feito em muitas capitais de distrito do país. Famalicão teve a possibilidade de o fazer. Teve um custo aproximado de 40.000 € e eu tive a oportunidade de lá passar e estavam imensas pessoas lá. Imensas pessoas. -----

---Um fim de semana poderá eventualmente prejudicar o negócio de alguns agentes de restauração do concelho. Mas aquilo, a percepção com que eu fiquei é que os restaurantes não estavam vazios, porque as pessoas não tinham a possibilidade e como sabe, a meio do evento, os chefes já não tinham mais nada para servir, as pessoas tiveram que ir comer algum lado. Portanto, seguramente serviram-se da restauração das proximidades desse evento. -----

Assembleia Municipal

---Relativamente às festas, festarolas e àquilo que tem referido, digo-lhe com... chamando aqui apenas uma questão aritmética, sabe qual é a dimensão do orçamento municipal de Famalicão? Cerca de 220 milhões de euros. -----

---Aquilo que toda a gente diz que é um disparate e é muito valor, porque cada um tem... nós temos um país democrático, pelo menos para já, enquanto se arrogam de ser o número dois, o partido, o segundo partido mais votado, e pode eventualmente achar-se que é muito ou que é pouco, mas isso representa cerca de 2%, talvez, daquilo que é o valor bruto do orçamento do município. Portanto, aquilo que é um crime de lesa pátria que vai pôr em causa as futuras gerações, representa 2% do orçamento do município de Famalicão. ----

---Relativamente à segurança - a segurança é uma matéria que me diz, que me é muito cara, não é que seja securitário, mas não podemos, nem me rogo a fazê-lo, colocar em causa aquilo que são os números oficiais de uma força que eu e o senhor muito defendemos, que se chama Polícia da Segurança Pública e que serve o país há muitos anos com grande determinação e coragem e às vezes com poucos... escassos recursos, concretamente humanos. E tudo era simples se abrisse um concurso para novas admissões na Polícia de Segurança Pública e os mesmos... concurso de 600 pessoas, por exemplo, a última, e os mesmos tivessem muito, 100% de provimento, era fantástico. Porque quem abriu o concurso sabia quais eram as necessidades seguramente. Neste momento, julgo que andamos por volta dos 60% ou um número muito próximo desse, ou 60, próximo dos 50%. Chegamos a andar na ordem dos 20, 30% numa governação de um partido que se chama Partido Socialista e que nos últimos anos nos governou por diversos tempos e que tinha, não pelo Partido Socialista que sei que preza muito a segurança, mas que abdicou muito daquilo que é não a democracia cristã, tenho quase a certeza que o senhor Dr. Mário Soares quando ouviu isso... propagava que o Partido Socialista era um partido laico, portanto, quando ouviu seguramente do... lá no sítio onde se encontra, porque ele era laico

não acreditava em Deus, portanto, seguramente não estará no céu, mas, eventualmente, quando ouviu referir-se ao Partido Socialista como democrata cristão, deve ter sido um “Ai Jesus”. Ai Jesus, não, porque era laico, como eu referi. -----

---Agora, relativamente à matéria da segurança, todos os dados estatísticos que são referidos referem o concelho como um concelho seguro. E nós, enquanto recetores dessa informação, devemos dá-la como credível, porque a própria fonte, para além do observatório nacional de segurança, é estribado e tem membros da Polícia de Segurança Pública, da GNR e de outras forças. -----

---Há um esforço enorme que eu testemunho por parte da PSP e da GNR em alguns locais onde existe uma perceção subjetiva de insegurança de haver mais proximidade, e acho que todos têm notado isso, mais policiamento de proximidade, mais... inclusive que resultou mais detenções, mais alertas e mais contraordenações. Isto nos últimos quatro meses. Garanto que dobraram quase o número de detenções, pequenos delitos, tráfico de droga e outras matérias que dizem respeito àquilo que o senhor deputado e bem aqui referiu. -----

---Relativamente à questão dos furtos que refere, recordo-me que em Famalicão ciclicamente existiriam, existem alturas do ano em que é um fenómeno que acontece, acontece em todas as grandes cidades. E desengane-se, senhor deputado, se pensa que Famalicão irá manter-se nestes 121.000 eleitores que eu referi há bocado ao senhor Dr. Jorge Costa para lhe dizer que isso não é um residido. Os 183 mil cidadãos não são um residido. Portanto, nós vamos crescer e o crescimento tem riscos. -----

---Importam uma grande consciencialização comunitária daquilo que são esses riscos. E há um fator da segurança que me... a mim, particularmente, me apoqueta, que é o crime não participado. E nós sabemos que é um fenómeno que existe. E esse... é isso que compete, em vez de andarmos aqui aos berros, a referir que Famalicão é um território

inseguro e que houve um assalto no sítio X, de sensibilizar as pessoas para quando sucede alguma coisa, quer à sua integridade física, quer ao seu bom nome, quer ao seu património, tem que ser participado para que figure das estatísticas e mais, para que os responsáveis sejam punidos. Isso é o propósito daquilo que é um estado de direito democrático e um estado de lei, como gosta muito de chamar o senhor de primado da lei, o senhor presidente do seu partido. -----

---Olhe, tanto me disse que eu era excepcional porque tinha guardado 8 minutos, lá foram os 8 minutos. -----

---Se me permitir apenas relativamente à reabilitação. Sei que os programas estão a andar, existiu um atraso enorme, mas o principal atraso não foi devido à Câmara Municipal de Famalicão. O arranque deste processo foi muito moroso e muito difícil para os municípios e para as outras entidades que são promotoras daquilo que são as normas e as regras do PRR. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Antes de colocar a minha questão, dizer que de facto gosto muito mais que esteja presente aqui o vice-presidente, e neste caso o presidente em exercício. Tenho pena que, de facto, hoje não tenha tempo para me responder, porque acredito que me fosse responder, e acredite que lhe estou a fazer um elogio, porque gosto de facto que se vamos aqui colocar questões que elas sejam respondidas. -----

---Com isto espero, e já que acredita, espero que me deixe entrar na porta do céu, porque acredito que aqui em baixo trabalho muito e acho que mereço algum descanso quando for para debaixo da terra. -----

---Mas colocando então a questão, eu disse como você acredita, portanto... -----

---A CDU tem estado na primeira linha da defesa da requalificação urgente do hospital de Vila Nova de Famalicão, seja na denúncia pública do estado das suas instalações, seja na proposta efetiva na Assembleia da República de maior investimento para esse fim,

como foi o caso na discussão do último orçamento de Estado, em que a proposta de alteração do PCP para incluir a requalificação do hospital foi chumbada pelos partidos que sustentam este executivo municipal e mais alguns.-----

---As obras de requalificação são efetivamente urgentes, não resolvem os problemas da prestação de cuidados de saúde no concelho e para isso é necessário maior investimento central em recursos humanos, mas a situação de degradação é insustentável. Assim e face à sucessão de planos anunciados, como o plano de urbanização do hospital, uma unidade de execução urbanística que visa reorganizar a zona norte da cidade para a construção do novo acesso ao hospital, habitação, um parque de estacionamento público e uma superfície e comercial, plano este aprovado em abril de 2024. -----

---Fomos então esta semana confrontados com um anúncio de um estudo técnico, de um estudo técnico independente, com o objetivo, e disse o senhor presidente, de conhecer a melhor solução para a eficiência dos cuidados de saúde prestados pelo hospital aos famalicense, plano esse compatível com o plano diretor do hospital e que a administração do hospital tem em curso investimentos previstos na ordem dos 12 milhões de euros. ---

---Para que fique claro, acompanhamos obviamente a necessidade de planear o futuro e projetar nesse futuro o novo hospital, mas o estado de degradação do atual hospital que temos é evidente, situação que é agravada pela permanente falta de meios humanos em que o desinvestimento do Serviço Nacional de Saúde é o padrão. -----

---Recordo que os barcelenses, aqui mesmo ao lado, estão há 20 anos à espera de um novo hospital prometidos por sucessivos governos. Os famalicense e o estado a que o hospital chegou também acho que não podem esperar. E, portanto, a questão que eu teria aqui a colocar, mas acredito que o senhor deputado Jorge Paulo Oliveira me vai responder, é que quem elaborou, gostaria de exatamente saber, que ele já está a preparar a matéria,

gostaríamos efetivamente de ver respondido, é que quem é que elaborou este estudo técnico independente e para quando a divulgação pública do mesmo. -----

---De que forma os diversos planos se articulam para rapidamente dar resposta aos problemas estruturais do nosso hospital. E se, por exemplo, pode garantir que este ano não vai chover no interior do hospital. -----

---Considerando a forma ágil com que este executivo municipal agenda reuniões em Lisboa com o governo, aquilo que gostaríamos de perguntar ao senhor presidente, mas que o Jorge Paulo vai responder, é se já solicitou à Ministra da Saúde uma reunião para colocar a necessidade urgente da requalificação do hospital e para reivindicar mais meios, nomeadamente médicos, enfermeiros e assistentes operacionais.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Senhor Presidente da Câmara em exercício, eu lamento profundamente a ausência de Mário Passos no momento importante para o concelho de Vila Nova de Famalicão e na última Assembleia Municipal deste município e deste mandato. -----

---Bom, mas também lamento acima de tudo que não vai ter tempo para me responder, nem vossa excelência sabia que eu queria fazer várias perguntas, mas, entretanto, entreteve-se aqui a falar com o amigo do Chega e... mas eu espero que o senhor João Paulo Oliveira speaker apurado do regime com o amigo do Chega, o senhor deputado, o meu amigo pessoal com muito orgulho, amigo de infância, andamos juntos a estudar. --

---Ora bem, ó senhor presidente em exercício, vossa excelência não pode responder, mas eu lamento que tenha falado de dívidas de Agostinho Fernandes. Isso do município... feitas por Agostinho Fernandes. Ele não está aqui para se defender, mas em nome dele e da honra está a história. Vossa excelência não pode nem deve falar de dívida deste município sem falar também de receita. Vossa excelência jactou-se de uma excelente gestão, mas omitiu a esta Câmara que as receitas naquela altura eram de 9 milhões de

Assembleia Municipal



euros. Este ano foram 219 milhões de euros. 9 milhões de euros, está na auditoria do Tribunal de Contas, tenho aqui foto. -----

---Bom, mas vossa excelência só falar de uma realidade e não falar da outra não lhe fica nada bem. Não lhe fica nada bem. E agora foram 219 milhões de euros. Falar de uma coisa, não falar da outra é falar incompleto. Não fale incompleto, senhor vice-presidente.

---Bom, mas o passado passou. -----

---Eu queria-vos dizer que, muitos não sabem por ignorância política, porque nem todos cultivam a política e se interessam por isso, que Mário Soares era filho de um padre que abandonou o sacramento da ordem para casar com o amor da vida dele. O pai dele abandonou o sacerdócio para casar com o amor que era a mãe de Mário Soares. E também não sabem alguns, apesar dele se proclamar laico, que a Maria Barroso era uma mulher de fé. E também não sabem que o Mário Soares foi obrigado porque estava preso no Aljube para a ditadura do regime a casar por procuração. Seja como for, Mário Soares era alto e protagonista dos valores mundiais que também o cristianismo professa. -----

---Eu também sou laico e sou batizado. Não há esquizofrenias a esse propósito. Muito bem. -----

---Senhor presidente da Câmara em exercício, senhores vereadores, senhores presidentes de junta, senhores deputados municipais, caros munícipes que estão aqui e os que nos ouvem em casa, hoje dirijo-me a esta Assembleia com um misto de dever cívico e de profunda e pesadosa preocupação. Preocupação com o rumo que o executivo municipal tem tomado neste último mandato que parece agora agravar-se, não com a celebridade própria de quem governa para todos, mas com o ruído constante de quem apenas se move ao ritmo das próximas eleições, ainda que para isso perca totalmente a força da razão. --

---Senhor presidente, não tem tempo, mas começo por aquilo que é impossível ignorar. As multas da Comissão Nacional de Eleições ao executivo que vossa excelência integra,

multas essas que não foram apenas pontuais ou acidentais, foram reiteradas. Sabemos que vem do passado, mas agora no início de mais um ciclo eleitoral voltamos a assistir às mesmas práticas, às mesmas infrações, à mesma instrumentalização descarada de meios públicos ao serviço da campanha. Quero lembrar que em Fradelos está lá um cartaz a noticiar obras. Estamos em campanha, senhor presidente, não se esqueça disso. -----

---Ora bem, dentro da legalidade que vossa excelência já nos habituou e os seus pares, foi um entra e sai da polícia judiciária nos espaços do concelho. Já perguntei inúmeras vezes o que se passa a esse propósito ao senhor presidente, e até ao dia de hoje nunca se dignou esclarecer nem a mim nem aos famalicenses, fosse o que fosse. -----

---A crescer às instituições e às associações, que deviam ser espaços neutros de construção comunitária e cultural, foram mais uma vez transformadas e instrumentalizadas em fajutos palcos para a promoção pessoal de Mário Passos. Não é por falta de avisos, não é por desconhecimento da lei, é lamentavelmente por arrogância política e impunidade e pela impunidade habitual. -----

---O senhor presidente devia proteger as instituições e jamais intimidá-las ou instrumentalizá-las. -----

---O poder que exerce o presidente da Câmara devia servir a democracia, o respeito pelas diferenças, a liberdade da expressão. Não é aceitável que o presidente da Câmara, Mário Passos, use e abuse do cargo para pressionar diretor de escola, presidentes das associações ou qualquer representante a falar em nome das instituições que lideram. Cada instituição tem a sua autonomia e tem que ser respeitada por lei. É fundamental garantir que a autoridade do cargo não seja usada para manipular, coagir ou calar opiniões divergentes. O compromisso com a ética, o diálogo e a democracia deve ir sempre em primeiro lugar. Que grande lição de democracia dá o Eduardo Oliveira a vocês todos que estão no poder, senhor presidente em exercício. -----

Assembleia Municipal



---Este errado comportamento do executivo, senhor presidente, é um insulto à inteligência dos famalicensenses, que não aceitam mais ver recursos públicos e estruturas dos municípios a servirem fins eleitorais em vez do bem comum. A democracia merece mais e o concelho de Vila Nova de Famalicão também. -----

---Infelizmente, o responsável máximo por este município tem estado entretido em destinas jogadas e guerras de poder quando se impõe e são necessárias urgentes palavras e ações de equilíbrio e de justiça e de real preocupação com os problemas reais e o quotidiano dos famalicensenses. -----

---Volvidos longos 24 anos, esta coligação mostra um profundo desgaste sem ideias, governadas por um presidente que usa um método de liderança de dividir para reinar.---

---Não esquece uma das maiores preocupações logo no início do mandato, que motivou a intervenção do PS nesta Assembleia, o senhor presidente quis uma rua com o seu nome, mas os cidadãos e as freguesias acabaram esquecidos. -----

---Um presidente que está mais preocupado com as suas estratégias de negociatas do que valorizar as famílias e as empresas, em garantir a qualidade de vida a todos, que faz festas com milhões de euros enquanto os problemas de todos se mantêm. -----

---Um exemplo é o PDM, sinal motivo que o presidente não confiou na sua própria vereação e espera agora uma nova equipa que seja mais submissa para aprovar aquilo que tem em mente na manga para o pertença Eco Parque Tecnológico de Cabeçudos. No estádio também se esperam negociatas bravas. -----

---Senhor presidente, os famalicensenses à esquerda e à direita irão dar-lhe cartão vermelho, porque o seu errado comportamento e do seu executivo o justifica. -----

---É impossível ignorar as críticas acerbes e constantes e cada vez mais numerosas de que é algo por parte dos cidadãos famalicensenses, incluindo nas redes sociais, é um regabofe de críticas dos cidadãos. Não são apenas palavras amargas da oposição, são reflexos do

descontentamento real de uma frustração crescente de uma população que não se revê neste executivo. Pior do que ser criticado é não ouvir; pior do que errar é persistir no erro. E este executivo tem ignorado os sinais, tem desvalorizado os alertas e tem preferido a narrativa da vitimização em vez da humildade e humanidade da correção deste errático comportamento. Mas o mais grave de tudo, senhor presidente em exercício, e permita-me dizê-lo com a frontalidade que a democracia exige, é que Mário Passos deixou de ser o denominador comum que deveria unir este concelho, deixando de ser o polo aglutinador que toda a gente espera de um presidente de Câmara, aquele que representa não só os que o elegeram, mas também aqueles que não o fizeram. -----

---Hoje vemos já um presidente mais interessado em dividir que em unir, mais empenhado em combater vozes críticas que em responder aos problemas da população em desavença, em contramão com o próprio partido que o elegeu e permitiu ser hoje quem é. A sua atitude, a atitude deste executivo não é liderança, isto é sobrevivência política e o concelho de Famalicão precisa e merece mais. Já o proclamei publicamente e digo aqui outra vez, Famalicão precisa mesmo muito do Eduardo Oliveira. -----

---Senhor presidente, não está só em causa a pessoa, está em causa, acima de tudo, o exercício, o mau exercício do cargo. Um presidente da Câmara é para unir, não para dividir os cidadãos. O tempo está a esgotar-se. -----

---Gostávamos que este executivo saísse com alguma dignidade, mas lamentavelmente isso não está a acontecer. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS** - Eu antes de dar a palavra ao senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, ia só pedir uma coisa, até porque já fizeram intervenções quase todos os partidos, e percebendo que estamos em contexto de pré-campanha eleitoral, nós estamos ainda nas informações do senhor presidente. Era para fazer perguntas ao executivo. -----

Assembleia Municipal

---Eu tive alguma lateralidade, o senhor deputado do Chega também fez várias considerações. A senhora deputada da CDU ainda fez algumas questões ao senhor presidente da Câmara, mas... senhor presidente, já gastou o seu tempo. E, portanto, eu ia pedir aos senhores deputados que, com esta colaboração com a Mesa, que hoje é quase toda ela nova, que tivéssemos o respeito pelo Regimento. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** – Tendo em conta aquilo que foram as intervenções que me antecederam, decidi escolher apenas dois, três temas, se o tempo assim me permitir, e procurarei, naturalmente, senhor presidente, fazer a minha intervenção em conformidade com aquilo que são os princípios que regem este órgão. --

---Falou-se aqui do hospital de Vila Nova de Famalicão, eu devo começar por enquadrar este debate dizendo e respondendo à senhora deputada Tânia Silva: Sim, sim, o hospital de Vila Nova de Famalicão precisa urgentemente de obras. E precisa urgentemente de obras, sobretudo, depois da gritante falta de investimento público, da evidente secundarização e até da manifesta discriminação de que a unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão foi vítima durante os governos do Partido Socialista. Sim, é verdade. Sim, é verdade. -----

---Pergunto, senhor presidente da Câmara Municipal, se é ou não verdade que em 2007 o governo do Partido Socialista, liderado pelo engenheiro José Sócrates, criou o Centro Hospitalar do Médio Ave, abrangendo as unidades de Vila Nova de Famalicão e de Santo Tirso, mas a sede, a sede foi colocada, para espanto de todos e o silêncio comprometido do Partido Socialista local, em Santo Tirso, que tinha uma unidade de bem menor dimensão, numa cidade mais pequena que Vila Nova de Famalicão, mas alinhada politicamente com o Partido Socialista que governava o país. E esta circunstância podia ter sido alterada, ou não, senhor presidente da Câmara Municipal, aquando da

Assembleia Municipal

reorganização hospitalar no primeiro governo do Dr. António Costa, mas que o Partido Socialista não quis se comprometer com tanto. O Partido Socialista local. -----

---É ou não verdade, senhor Presidente da Câmara Municipal, que durante oito anos em que o PS foi governo no país, os únicos investimentos dignos dessa qualificação foi ou não a construção da unidade ou da Clínica da Mulher, da Criança e do Adolescente, num investimento suportado pela Câmara Municipal e empresários e também a unidade de apoio à urgência, também ela suportada em metade do seu investimento pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. -----

---É ou não verdade, senhor presidente da Câmara Municipal, que durante esse período, nenhum cêntimo em termos de infraestruturas, foi despendido pela administração central no Hospital Famalicão. Mas, curiosamente, o mesmo governo do Partido Socialista que não mostrou disponibilidade para investir na unidade Famalicão, investiu 4,7 milhões de euros na unidade de Santo Tirso para a criação de uma especialidade voltada para a saúde mental. Não está em causa, obviamente, esse investimento que lá foi feito e ele era importante, mas é discriminatório porque não houve um cêntimo para comparticipar as obras em Vila Nova de Famalicão. -----

---Senhor presidente, senhores deputados e senhor presidente da Câmara, ainda a propósito da construção de um novo hospital em Vila Nova de Famalicão, eu pergunto-lhe se é ou não verdade ou se se recorda de alguma vez durante os três governos de António Costa, em que no parlamento teve representantes de Vila Nova de Famalicão do Partido Socialista, se se recorda de alguma vez essa questão, essa reivindicação ter sido colocada, por exemplo, nas discussões dos três programas de governo? -----

---Se essa discussão alguma vez ocorreu ou essa reivindicação alguma vez ocorreu durante as diferentes oito propostas de orçamento de Estado ou se porventura alguma vez o Partido Socialista reivindicou esta obra, a construção de um hospital de raiz em Vila

Nova de Famalicão, nas dezenas e dezenas de audiências regimentais do parlamento à tutela ministerial competente. Nunca!! Não é, senhor presidente, nunca. Nunca isso terá, nunca aconteceu. -----

---Nós sabemos que a construção, senhor presidente, e julgo que concordará comigo, a construção de um hospital, de um novo hospital, é uma ideia simpática. É uma ideia simpática. E é uma ideia que não devemos dela desistir sem mais, mas temos que ser realistas, mas temos que ser realistas, é que na verdade, na verdade, um hospital desta dimensão, com as infraestruturas e as especialidades que nós queremos carregar para a mesma, andar na casa dos 500 ou 800 milhões de euros de investimento público. Eu ainda há pouco fiz referência. Nos últimos 30 anos, não foi construído em Portugal nenhum hospital desta dimensão com capitais eminentemente públicos. E por isso, se nós estivermos à espera de ter um hospital que pode custar entre 500 ou 800 milhões de euros, provavelmente o poderemos ter daqui a 20 ou 30 anos, mas nós não podemos esperar por 20 ou 30 anos. Nós não podemos esperar. Vila Nova de Famalicão não pode esperar por 20 ou 30 anos. E nós temos que nos socorrer daquilo que é a disponibilidade financeira atualmente existente para expandir, requalificar esta unidade e expandir. -----

---E aqui, senhora deputada Tânia Silva, ainda vou tentar explicar-lhe, na medida do possível, aqui há um plano diretor do hospital, que é um documento estratégico, político e técnico, naturalmente, tendo em vista aquilo que é a organização e aquilo que poderá ser a expansão da unidade numa dimensão temporal de médio prazo, ou seja, entre 10 e 15 anos. -----

---O que nós conhecemos, ou o que eu conheço, senhora deputada, se me permite, é aquilo que resultou de uma reunião que tive com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Médio Ave, noutra qualidade que hoje não tenho, que era deputado à Assembleia da República, e que me foi mostrado estes mapas, julgo que são públicos, não

têm nada de especial, em que isto é a situação existente atualmente no hospital e depois aqui as diferentes cores, eu terei o gosto naturalmente de lhe fornecer estas cópias, aquilo que é o que está projetado em termos de expansão do hospital.-----

---E este aqui é o mapa do financiamento que está assegurado em termos do Ministério da Saúde. E, portanto, sim, eu acho que nós temos que aproveitar este financiamento. Nós temos que aproveitar e temos que corrigir aquilo que são lacunas evidentes no Centro Hospitalar do Médio Ave, neste caso concreto, na unidade de Vila Nova de Famalicão.

---Quem fez o plano diretor, quem constrói ou quem cria o plano diretor é o Conselho de Administração e, obviamente, validado superiormente pelo Ministério da Saúde.-----

---Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, penso que o senhor presidente concordará com as observações que aqui fiz. -----

---Senhor presidente, eu queria ainda colocar uma outra questão e dizer, para terminar, ou para começar a pensar em terminar, que a questão que aqui foi colocada das negociatas, eu percebo o ambiente que se vive nesta altura, e é natural que assim aconteça, não é desejável, mas é natural, mas olhe, senhor presidente, senhoras e senhores deputados, senhor deputado Jorge Costa, acredito mesmo, mas acredito mesmo, nós estamos mesmo muito tranquilos. Muito tranquilos, mesmo muito e muito confortáveis. Nós estamos habituados e tivemos ao longo destes vinte e tal anos que estamos à frente dos desígnios de Vila Nova de Famalicão, tivemos muitas auditorias, tivemos inspeções, tivemos averiguações, tivemos investigações e temos, tivemos e temos num caso ou noutro, e elas tiveram origem em todos, enfim, da Inspeção Geral da Administração do Território, recorda-me, da Inspeção Geral da Administração Interna, da Inspeção Geral de Finanças, da Direção Geral de Autarquias Locais, da Comissão Nacional de Eleições que fez referência, do Tribunal de Contas e até da Procuradoria Geral da República. Senhor deputado, nunca fomos condenados. Nunca fomos condenados. -----

Assembleia Municipal

---Mas ó senhor deputado, mas nós entendemos isso e eu julgo que será essa também a posição da Câmara Municipal, que será essa, não acredito que não possa ser outra, que não seja de facto encarar todas estas auditorias, inspeções e investigações como o decorrente normal de um estado de direito democrático, como somos. Como somos. E, portanto, isto é normalidade democrática e é as instituições a funcionarem. Nós, ao contrário do Partido Socialista, não vemos nestas ações ingerência na autonomia de poder local. Nós não vemos perseguição política dos órgãos de investigação a uma autarquia local. -----

---Ó senhor presidente, não sei se recorda de frases deste tipo. Sabe o que é que uma vez disse um deputado do PS a propósito de uma investigação da sua autarquia? “Este relatório foi escrito por mentecaptos, lido por mentecaptos e sancionado por mentecaptos.”-----

---Jamais nós diríamos uma coisa destas de um órgão de fiscalização. Jamais, senhor deputado, mas ouvimos isso de um representante do Partido Socialista. E não me recordo, Dr. Fernando Medina, a propósito da inspeção de uma auditoria ao património da Segurança Social, que chamou simplesmente incompetentes e inábeis aos auditores. Nós jamais nos atreveríamos a fazer isso. -----

---Ó senhor deputado, nós vemos, como lhe disse, isto com muita naturalidade. -----

---E queria aqui dar nota de uma coisa, que era importante e para terminar, talvez os senhores não saibam, talvez não saibam, não são obrigados a saber, mas nós temos em Vila Nova de Famalicão, no site da Câmara Municipal um canal de denúncia. Qualquer cidadão em Vila Nova de Famalicão, sem sair de casa, com o seu telemóvel ou o seu computador, pode fazer com total segurança uma denúncia, a propósito dos comportamentos da Câmara Municipal, que envolvam atos de corrupção, de infrações, de

ilegalidades, de conflitos de interesse e até de situações de incumprimento do código ético e do código de conduta que também temos em Vila Nova de Famalicão. -----

---Para terminar mesmo, ó senhor deputado, nós havemos de discutir isso mais à frente. Falta de investimento nas freguesias?! O senhor anda mesmo distraído, mas nós vamos já conversar sobre isso. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Senhor Presidente, isto era para ser uma interpelação à Mesa, mas como ainda disponho de tempo, eu gostava de me dirigir a vossa excelência porque fez uma espécie de juízo de censura à intervenção do Chega e de outros partidos e afinal o deputado Jorge Paulo Oliveira não fez nenhuma questão, não colocou nenhuma questão ao senhor presidente da Câmara em exercício. E, portanto, também desenrolou aqui uma série de virtudes da Câmara de Famalicão, enfim, algumas delas concordaremos, outras não, e, portanto, eu queria... concordaremos ou não, mas eu queria terminar dizendo para todos que nos estão a ouvir: Quem é que morreu e deixou em testamento que a Câmara de Famalicão só podia ser governada pelo PS ou pelo PSD?--

---Portanto, a nível nacional, isto já estamos a ver aqui uma mudança.-----

---Eu gostava de vos perguntar: Quem é que morreu e deixou em testamento que Famalicão só podia ser governado pelo PS ou pelo PSD? -----

---Porque durante estes quatro anos, vamos falar no final, parece que isto é um feudo de PSD e de PS, e na realidade há outras forças que se estão a erguer, que estão a querer mudar Portugal, que estão a querer mudar Famalicão, e que, portanto, têm legitimidade para se opor e para protestar em situações em que há uma clara desigualdade de tratamento. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS** – Muito obrigado, senhor deputado. E como fez uma menção à Mesa e acho que a Mesa aqui tem um papel secundário, só tem que gerir os trabalhos, mas eu

Assembleia Municipal

acho que o senhor deputado se calhar percebeu mal, mas acho que perceberá que na sua intervenção começou por referir até que o senhor presidente em exercício deixava muito tempo para responder a questões. Ainda assim, o senhor deputado, em quase a totalidade do tempo que dispunha, fez apenas duas questões. E, portanto... fez considerações, senhor deputado, isso está gravado e vai constar da ata e depois o senhor deputado há de ter a oportunidade de falar sobre isto à frente.-----

---Por isso é que nós pedimos, demos muita latitude a todos os grupos parlamentares, mas achei que era importante fazer apenas uma nota para que os trabalhos corram como estão a decorrer muito bem com as intervenções e os pontos de vista que são importantes em período pré-eleitoral. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Telegraficamente, até porque só tenho 30 segundos. -----

--- O que é que se passa com o PDM? -----

---O que é que se passa com o Eco Parque de Cabeçudos?-----

---O que é que se passa com o estádio municipal?-----

---O que é que se passa com as divisões deste executivo?-----

---O que é que se passa com o entra e sai da judiciária? -----

---O que é que se passa com o abandono do novo hospital? Sabendo como sabemos que, por exemplo, a Câmara de Sintra financiou a construção do hospital de Sintra. -----

---Para quem disse que eu não fiz perguntas, cá estão. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS** – Não temos mais intervenções, e, portanto, o Senhor presidente de Câmara também já não dispõe de tempo. -----

---Encerramos este Ponto da ordem de trabalhos e passamos para o segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

---**SEGUNDO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS CONDIÇÕES NORMATIVAS DE ATRIBUIÇÃO DE SOLUÇÕES HABITACIONAIS AO ABRIGO DO PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO - 1º DIREITO, À APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS PREVISTOS DO ARTIGO 25º, DO ANEXO I À LEI Nº 75/2023, DE 12 DE SETEMBRO NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)----

---**O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES** – Prescindiú.-----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Apenas para justificar o nosso sentido de voto. -----

---Como bem sabem, o grupo municipal da CDU teve a oportunidade no passado de se pronunciar e de chamar a atenção que a política de ordenamento do território e consequentemente a política de habitação promovida por este executivo revela um carácter inconsequente na medida em que não pretende solucionar o grave problema habitacional que o município e em geral o país atravessa, pretende apenas gerir esse problema. -----

---Concretamente em relação ao documento aqui hoje em discussão, ele estabelece um conjunto de normativas que não contribuindo para uma desburocratização significativa do processo de seleção, acabam por endurecer os critérios de admissão. E por isso, em linha com a posição que temos construído ao longo deste mandato, a CDU entende que se deve abster na votação deste ponto. -----

---**POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS CONDIÇÕES NORMATIVAS DE ATRIBUIÇÃO DE SOLUÇÕES HABITACIONAIS AO ABRIGO DO PROGRAMA DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO - 1º DIREITO, À APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA**

MUNICIPAL, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS PREVISTOS DO ARTIGO 25º, DO ANEXO I À LEI Nº 75/2023, DE 12 DE SETEMBRO NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DA CDU. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS – Agrupámos o ponto três e o ponto quatro. Todos os grupos estão de acordo? -----

---Não há oposição nenhuma. Então agruparemos os pontos três e quatro. -----

---**TERCEIRO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE VILARINHO DAS CAMBAS, ATÉ AO MONTANTE DE 42.313,54 EUROS, PARA AS OBRAS DE EXECUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, E AUTORIZAR A ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO RESULTANTE DA MINUTA DO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, PARA O ANO DE 2025. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-

---**QUARTO PONTO** - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS RELATIVOS AO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, AO ABRIGO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO,

NA SUA ATUAL REDAÇÃO, PARA O ANO DE 2026, CONSIDERANDO O PRAZO DE VIGÊNCIA DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDO NO RESPECTIVO CONTRATO, DE TRANSFERÊNCIA:-----

A. PARA A FREGUESIA DE REQUIÃO, NIPC 506 996 360, ATÉ AO MONTANTE DE 42.226,43 EUROS PARA A OBRA DE ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE MURO NA RUA PADRE ANTÓNIO DO XISTO (CM 1507). (GRELHA E) -----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES - Relativamente a esta proposta, as mesmas são habituais e resultam claro. É mais uma proposta de delegação de competências que julgo que está absolutamente esclarecida, no entanto, estamos disponíveis para qualquer esclarecimento.-----

---LUÍS MIRANDA (PS) – Renovando os cumprimentos a esta Assembleia e a todos os presentes, mais não seja porque o debate vai profundo, intenso e quente. E é bom que assim seja, porque é sinal que há discussão política.-----

---Senhor presidente, apesar de estes dois pontos estarem agrupados, não só a minha questão só meramente informativa, prende-se apenas com o ponto número quatro, que diz respeito aqui à autorização prévia da assunção do compromisso plurianual relativamente ao contrato interadministrativo de delegação de competências aqui para a freguesia de Requião, por um montante de uma obra de alargamento e construção de muro na rua Padre António de Xisto.-----

---Senhor presidente, na proposta inicial que foi deliberada na Câmara Municipal, verificamos que há aqui um conjunto de delegações de competências e todas elas cingiam-se ao ano 2025. E a Assembleia pede aqui a autorização desta, ou melhor, o município pede aqui autorização a esta Assembleia para a criação aqui de um compromisso plurianual. Algum motivo em específico para que assim o seja a obra? A empreitada reveste-se de especial complexidade? Achamos apenas estranho e queremos perceber o

porquê deste ponto, em particular, se perdurar para o futuro e as outras cingirem-se a 2025. -----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES – Relativamente à mesma, julgo que será, até por indicação de um... não tenho uma indicação muito concreta, será por uma questão técnica, obviamente, mas eu não lhe posso responder a essa pergunta. Neste momento não tenho essa informação, senhor deputado. -----

---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE VILARINHO DAS CAMBAS, ATÉ AO MONTANTE DE 42.313,54 EUROS, PARA AS OBRAS DE EXECUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, E AUTORIZAR A ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO RESULTANTE DA MINUTA DO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, PARA O ANO DE 2025. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)--

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA FREGUESIA DE VILARINHO DAS CAMBAS, ATÉ AO MONTANTE DE 42.313,54 EUROS, PARA AS OBRAS DE EXECUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, E AUTORIZAR A ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO RESULTANTE DA MINUTA DO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE

COMPETÊNCIAS”, PARA O ANO DE 2025. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---QUARTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS RELATIVOS AO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, AO ABRIGO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, PARA O ANO DE 2026, CONSIDERANDO O PRAZO DE VIGÊNCIA DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDO NO RESPETIVO CONTRATO, DE TRANSFERÊNCIA:-----

A. PARA A FREGUESIA DE REQUIÃO, NIPC 506 996 360, ATÉ AO MONTANTE DE 42.226,43 EUROS PARA A OBRA DE ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE MURO NA RUA PADRE ANTÓNIO DO XISTO (CM 1507). (GRELHA E) -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA EFEITOS DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA ASSUNÇÃO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS RELATIVOS AO “CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS”, AO ABRIGO DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, PARA O ANO DE 2026, CONSIDERANDO O PRAZO DE VIGÊNCIA DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDO NO RESPETIVO CONTRATO, DE TRANSFERÊNCIA:-----

A. PARA A FREGUESIA DE REQUIÃO, NIPC 506 996 360, ATÉ AO MONTANTE DE 42.226,43 EUROS PARA A OBRA DE ALARGAMENTO E CONSTRUÇÃO DE

MURO NA RUA PADRE ANTÓNIO DO XISTO (CM 1507, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

---QUINTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO E APROVAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DE PROPOSTAS E DA MINUTA DO CONTRATO DE ADJUDICAÇÃO REFERENTE AO CONCURSO PÚBLICO DE ARRENDAMENTO/CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE BAR/REFEITÓRIO DO FAMALICÃO IN HUB, AO ABRIGO DA ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES - Relativamente à proposta, julgo que a mesma é absolutamente clara, aliás, não foi sequer objeto de discussão na reunião de Câmara, visto que foi aprovada por unanimidade. -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARA AUTORIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DO CONTRATO E APROVAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DO RELATÓRIO FINAL DE ANÁLISE DE PROPOSTAS E DA MINUTA DO CONTRATO DE ADJUDICAÇÃO REFERENTE AO CONCURSO PÚBLICO DE ARRENDAMENTO/CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE BAR/REFEITÓRIO DO FAMALICÃO IN HUB, AO ABRIGO DA ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013,

DE 12 DE SETEMBRO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---SEXTO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO REGULAMENTO “SONS DO BAIRRO”. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES - É o final de um projeto, aliás, do Regulamento de Projetos Sons do Bairro, findo o período de consulta pública, remeteu-se à Assembleia Municipal no sentido da mesma aprovar o respetivo regulamento desta atividade.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO REGULAMENTO “SONS DO BAIRRO”. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

---SÉTIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À AMPLIAÇÃO DE UM EQUIPAMENTO SOCIAL DESTINADO A LAR DE TERCEIRA IDADE, EM CAVALÕES, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

Assembleia Municipal

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES - Relativamente a esta... -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS – Pretendem anexar os pontos 7, 8 e 9? Senhores deputados, não vêm qualquer objeção? Pretendem?-----

---Eu estou aqui a tentar ver se daquele lado também olham para mim. Então vamos fazer a discussão em conjunto os pontos 7, 8 e 9 da ordem de trabalhos, com a votação em separado. -----

---OITAVO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À ALTERAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A HABITAÇÃO PARA SERVIÇOS – ESPAÇO MULTIUSOS, COM VALÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVAS, NA FREGUESIA DE RIBEIRÃO, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---NONO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL, REFERENTE À AMPLIAÇÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A., NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUALIZADA E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, E NO

ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS – Muito bem, senhor presidente, peço desculpa por termos interrompido, se quiser agora falar das três propostas em conjunto. -----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES – Tal como foi aqui referido, trata-se de interesses diversos e formas societárias completamente distintas, no entanto, de grande relevância, quer uma na área social, de grande importância e relevância que permite a ampliação de um equipamento que nós sabemos que é deficitário no país e também um pouco no concelho, relativamente a um lar de terceira idade. -----

---A outra permite a uma empresa que tem prestado grande serviço à economia familiar, concretamente numa altura que tivemos dificuldades relacionadas com o Covid, a Hidrofer também tem... este investimento tem um particular interesse público municipal e relativamente ao espaço multiusos com as valências referidas, culturais, sociais e recreativas da freguesia de Ribeirão, como é óbvio, preenche todos os requisitos para que seja declarado. Aliás, estas três propostas mereceram a aprovação por unanimidade no executivo na discussão da Câmara Municipal. -----

---JORGE COSTA (PS) - Nós vamos, o PS vai votar favoravelmente todas estas três propostas, comunga e adere à fundamentação do senhor presidente em exercício sobre o motivo e a utilidade da aprovação destes três sentidos de voto. Mas quero aqui deixar registado em ata, apesar de votar favoravelmente e entender como positiva este plano de emergência externo da RNM... é o décimo. Ah, então, então vamos votar favoravelmente todos os três. Pronto, desculpe. -----

---Eu explico, na Comissão Permanente à Mesa ainda não estavam os documentos que mandaram, terminava no nove que era da RNM. -----

---SÉTIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À AMPLIAÇÃO DE UM EQUIPAMENTO SOCIAL DESTINADO A LAR DE TERCEIRA IDADE, EM CAVALÕES, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À AMPLIAÇÃO DE UM EQUIPAMENTO SOCIAL DESTINADO A LAR DE TERCEIRA IDADE, EM CAVALÕES, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DA CDU. -----

---OITAVO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À ALTERAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A HABITAÇÃO PARA SERVIÇOS – ESPAÇO MULTIUSOS, COM VALÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVAS, NA FREGUESIA DE RIBEIRÃO, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL REFERENTE À ALTERAÇÃO DE UTILIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A HABITAÇÃO PARA SERVIÇOS – ESPAÇO MULTIUSOS, COM VALÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS E RECREATIVAS, NA FREGUESIA DE RIBEIRÃO, NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DA CDU.

---NONO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL, REFERENTE À AMPLIAÇÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A., NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUALIZADA E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE DECLARAÇÃO DE RELEVANTE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL, REFERENTE À AMPLIAÇÃO DA UNIDADE INDUSTRIAL HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A., NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA R), DO NÚMERO 1, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUALIZADA E NO ARTIGO 37.º DO REGULAMENTO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL, E NO ARTIGO 25.º DO RJRAN, APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 31 DE MARÇO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DA CDU. -----

---DÉCIMO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE O PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO DA RNM- PRODUTOS QUÍMICOS, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, E NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO N.º 2 DO ARTIGO 5.º DA LEI N.º 65/2007, DE 12 DE NOVEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES – Senhor presidente, relativamente... muito obrigado, antes de mais. Relativamente a este plano de emergência externa da RNM produtos químicos, o mesmo foi elaborado pelos serviços - eu presidi a esta mesma comissão - foi elaborado pelos serviços, foi remetido à Autoridade Nacional, sofreu a 26 de maio de 2025 parecer favorável desta entidade que é responsável por esses mesmos pareceres. No entanto, como está aqui vertido também, o mesmo tem que ser sujeito quer a um escrutínio posteriormente de outras entidades, quer aos testes devidos, concretamente a realizar alguns testes, quer ao plano de segurança externo, quer a planos de segurança que existem. Aliás, é uma das prerrogativas da RNM, e julgo que foi reconhecido e foi referido nesta reunião de Comissão da Proteção Civil Municipal, que refere que existem meios próprios de autoproteção da RNM com inexistentes na maior parte das indústrias produtos químicos. No entanto, teremos que fazer seguramente aquilo que foi feito, por exemplo, há cerca de dois anos na Continental, para que possamos ter os serviços que terão que acudir, se eventualmente existir algum destes cenários que são previstos neste plano de emergência, teremos que realizar seguramente um simulacro ou mais do que um. -----

---TÂNIA SILVA (CDU) - Hoje discutimos um tema da maior importância para a vida das populações do nosso concelho, o Plano de Emergência Externo da RNM, produtos

químicos. E estamos a falar de um estabelecimento classificado como de nível superior, onde estão presentes substâncias perigosas em quantidades que exigem medidas acrescidas de prevenção, planeamento e proteção.-----

---Quero desde já sublinhar a relevância da existência deste plano. Ele é, não apenas uma obrigação legal, que decorrente do Decreto-Lei número 150/2015, mas sobretudo uma exigência de segurança e de responsabilidade pública perante os trabalhadores, os habitantes e o meio ambiente. Mas não podemos ignorar que este é um tema sensível. O parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil foi favorável, é certo, mas contém também um conjunto muito vasto de recomendações e observações que não devem ser desvalorizadas. Ficou claro que há aspetos do plano que carecem de clarificação, de maior detalhe e de maior articulação com entidades vizinhas e com as populações que poderão ser diretamente afetadas por um acidente. E permitam-me destacar alguns pontos:-----

---Localização da unidade industrial - importa dizer com clareza, a localização desta unidade não é a melhor, está demasiado próxima das zonas habitacionais e de equipamentos coletivos e tem sido alvo de contestação por parte da população que, com toda a razão, teme pelos riscos que corre no dia a dia. Esta preocupação popular deve ser levada a sério e não pode continuar a ser ignorada.-----

---Articulação com concelhos vizinhos - sendo Santo Tirso um dos municípios dentro da área de risco, não é aceitável que esta articulação ainda não esteja claramente assegurada. A proteção civil não conhece fronteiras administrativas. -----

---Informação à população - não basta prever, prever sirenes ou megafones. É preciso garantir que as pessoas sabem o que fazer, conhecem os sinais de alerta, compreendem as instruções de evacuação ou confinamento. O plano só é eficaz se for conhecido e se for ensaiado e se for apropriado pela comunidade. -----

---Acessibilidades e condições de socorro - já foi referido, inclusive em reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil, que é necessário melhorar acessos ao estabelecimento para facilitar a resposta dos bombeiros. Estas questões práticas não podem ficar para segundo plano.-----

---Exercícios e formação - É fundamental que este plano não fique numa prateleira, deve ser posto em prática com exercícios regulares devidamente acompanhado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, pela Agência Portuguesa do Ambiente e pelas populações. Só assim, de facto, se garante a sua operacionalidade. -----

---Ambiente e saúde pública - o risco de acidentes químicos não é apenas imediato, mas pode ter impactos duradouros na saúde e nos ecossistemas. Exigimos que exista monitorização séria e permanente e que, em caso de acidente, a população seja informada com rigor e transparência.-----

---Senhor Presidente, caros deputados, a CDU valoriza todo o esforço de planeamento, mas entende que a segurança das pessoas não pode ficar dependente de relatórios técnicos ou de boas intenções. É preciso transformar este plano num verdadeiro instrumento vivo de prevenção e de resposta. Assim deixamos aqui três exigências claras:-----

---Que a Câmara Municipal garanta de forma pública um calendário de exercícios de simulação, que seja feita uma ampla campanha de informação junto das populações, nomeadamente das escolas, lares, centros sociais e bairros na envolvente. -----

---Que seja assegurado os investimentos necessários, tanto em acessibilidades como em meios de proteção e socorro, para que o plano seja, de facto, exequível na sua prática. -

---Senhor Presidente, o que está em causa é a proteção da vida humana e do ambiente no nosso concelho. Para a CDU é este um compromisso inegociável e por isso a nossa abstenção desta proposta. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Eu tinha muitas coisas para dizer, mas a senhora deputada Tânia, com a simpatia que nos habituou, tirou-me parte do discurso. -----

---De qualquer das formas, há sempre alguma coisa que nos divide, apesar desta simpatia toda. Nós comungamos com a CDU as preocupações com a localização desta unidade industrial e ficamos também preocupados com a contestação popular, tanto mais porque já aconteceu rotura química do saneamento e uma poluição atroz do Rio Pele, em Landim, provocada por tudo isto, por esta rotura. Diz: “Ah, entupiu e tal, mas não foi... foi... aquilo foi químico, foi uma rotura química.” Dizem os locais que foi uma rotura química que provocou aquilo. E, portanto, estar preocupado não é uma teoria, é a prática. A prática já ensinou que podem acontecer azares. No entanto, o PS não faz só oposição à Câmara, sempre que se avança positivamente, acompanha as decisões do executivo. E neste aspeto, tenho que saudar a apresentação deste plano, porque mais vale tarde que nunca. -----

---Lamentamos ser tarde. Lamentamos tudo isto ter crescido desta forma desordenada e não prevista, mas percebemos também o seguinte, que o mundo de hoje é um mundo com riscos e é natural um grande grave risco de uma empresa com a dimensão e operacionalidade desta, com o volume de negócios que tem. Mas também há externalidades positivas, esta empresa não causa só prejuízos, a vários níveis, causa também externalidades positivas, como sejam o salário das inúmeras pessoas que lá trabalham e o apoio que também esta empresa proporciona às respetivas famílias e aos impostos que pagam em Vila Nova de Famalicão. -----

---Por isso, diferentemente da CDU, vamos votar, não nos vamos abster, vamos votar favoravelmente este plano, deixando, no entanto, registado em ata que se no futuro acontecer um azar, Deus queira que não aconteça nada, iremos responsabilizar este executivo por ter permitido este crescimento nestes termos. -----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, RICARDO MENDES - Relativamente àquilo que foi aqui referido, obviamente que um plano desta complexidade e uma empresa que tem a dimensão e o volume de negócios da RNM exige que seja realizado de uma forma e depende sempre... este plano é realizado e é responsabilidade dos serviços municipais de proteção civil, no entanto, depende sempre de todos os dados fornecidos pela RNM que tem essa responsabilidade legal. É uma indústria seveso de nível superior. -----

---Agora, eu vou tentar ser o mais claro e pragmático nesta matéria. Obviamente, como o senhor deputado Jorge Costa disse, nós vivemos num mundo de risco, mas o risco de transporte das matérias que são protegidas ou armazenadas na RNM acontecem todos os dias e não provêm só da RNM. E é o momento mais, digamos, que o vetor de maior risco é precisamente o transporte e a trasfega, portanto, noutros pontos para depois levar para armazenamento e para fabrico. Portanto, o mundo importa riscos e, relativamente a um camião cisterna, para além da certificação e de todas as vicissitudes do seu licenciamento, não permitem todos os dias fazermos simulacros como referiu, ou testar eventuais, mas são sujeitos a inspeções muito mais vezes do que um veículo comum de transporte de matérias não perigosas. Portanto, toda esta matéria foi complexa, não foi tarde, senhor deputado, foi consoante aquilo que são todos os cenários que nos têm que ser apresentados pela RNM, segundo os critérios definidos para uma empresa com aquela categoria de risco. E esses cenários foram estudados, aliás, na própria reunião da proteção civil, ao princípio... com a intervenção da senhora deputada da CDU, até pensei que lá tinha estado presente, porque até a um determinado ponto foi muito bem, depois descarrilou um bocadinho, mas já é normal. -----

---Relativamente a esta matéria, é uma matéria de grande responsabilidade. Agora, a responsabilidade na proteção civil e ao início, quando referi que não tem fronteiras, é

verdade, mas tem hierarquias, tem meios, tem acréscimo de meios, tem escalões consoante o aumento do risco, do cenário, da própria situação, cenário no caso de um simulacro se for uma situação efetiva e real, permite na primeira intervenção, obviamente, a da responsabilidade do serviço municipal da proteção civil, depois escala para o nível regional, sub-regional no caso, depois para um nível regional e depois para o nacional. E cada um assume as suas próprias responsabilidades, como é óbvio. E todos estes níveis têm um nível de perigosidade e de meios à disposição completamente distintos, como devem imaginar. Todos estes meios terão que ser testados porque os cenários que são propostos nestes planos, e que têm que ser testados, como foram muito bem referidos através de simulacros, terão que ser, obviamente, nos vários formatos que existem de aparência real ou de sala ou de comunicação, existem vários simulacros como sabe, serão obviamente testados pondo em segurança.-----

---Relativamente à questão de existir um derrame químico, isso não corresponde à verdade. Não existiu, não temos nota de existir um derrame químico. -----

---RNM a nível de fabrico fabrica hipoclorito. Isto não é considerado, obviamente, um derrame químico, senhor deputado Jorge Costa. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Ó senhor presidente da Câmara, eu sei que vossa excelência não tem conhecimento que houve um derrame químico que poluiu o Rio Pele, aliás, disso e de outras coisas. Também não sabe que há 20 anos que está o saneamento roto em Fradelos e a derramar a céu aberto, como outras coisas. -----

---Também há pouco tempo, nas festas Antoninas, foi mais uma vez um derrame aí. Há muitas coisas que infelizmente a Câmara não sabe, mas devia saber. Pergunte aos moradores, às pessoas limítrofes, se houve ou não contaminação do Rio Pele se logo se interessar, basta perguntar, se interessar, logo vai saber a resposta daquilo que não tinha notícia, mas a Câmara nestas coisas deve ter notícia e deve interessar-se. Por outro lado...

pronto, quer chamar a isso boatos, então chame aquilo que entender, mas os cidadãos lá não chamam boatos. E, portanto... isso está disponível aos cidadãos, não é a mim. E, portanto, para concluir, quando sabemos que há dezenas de anos a RNM está instalada em Vila Nova de Famalicão; quando sabemos que teve nas últimas décadas um aumento exponencial da atividade mormente nos últimos 12 anos, 10 anos, fortíssimo; quando me diz que uma década depois aparece o plano, não é tarde, fica ao critério de vossa excelência.-----

---**LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA (PSD)** - Senhor presidente, isto era um pedido de esclarecimento/interpeação à Mesa. -----

---Senhor presidente da Assembleia, como tem sido apanágio nos últimos mandatos, a Mesa tem agradecido aos... à Assembleia e aos deputados relativamente aos trabalhos ocorridos. -----

---O senhor presidente João Nascimento optou por fazê-lo hoje por escrito, tendo em conta que a Mesa que eu fiz parte, fiz parte deste mandato durante três anos, tendo eu sido primeiro secretário, presidente interino, pedia-lhe se no fim do ponto podia fazer uma breve intervenção singela a agradecer a esta Assembleia. Era só isso.-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS** - Já falamos disso, mas não haverá problema. Eu ia... ia passar agora só em relação a este ponto e para terminarmos a discussão e a votação do ponto 10.-----

---***POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE O PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO DA RNM-PRODUTOS QUÍMICOS, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA A) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO, E NOS TERMOS E PARA EFEITOS DO N.º 2 DO ARTIGO 5.º DA LEI N.º 65/2007, DE 12***

DE NOVEMBRO, NA SUA ATUAL REDAÇÃO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI O MESMO APROVADO POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDESTE, COM A ABSTENÇÃO DA CDU.---

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO, RUI SANTOS – Terminados os pontos da ordem de trabalhos, cabe-me a mim... estamos aqui a falar agora de que, de facto, estamos, salvo algo de transcendente que aconteça, na última Assembleia deste mandato. Já tínhamos partilhado, senhor deputado, com os líderes de todos os grupos municipais para poderem usar da palavra, como é óbvio, acedendo ao seu pedido e fazendo jus a essa circunstância de que o senhor deputado fez parte da Mesa da Assembleia durante vários mandatos e neste mesmo mandato, eu ia dar nota também de duas situações antes de dar a palavra depois também aos seus líderes de cada grupo municipal. -----

---Chegou à Mesa dois documentos que eu também terei o cuidado de ler porque queremos que fique registado em ata. Um deles é uma carta do senhor vereador Paulo Folhadela, que pediu para também ler. A outra é uma carta do senhor presidente João Nascimento, que hoje competir-lhe-ia a ele, e eu sei que com grande satisfação, estar aqui a dirigir-vos umas palavras. Não pôde fazer, mas teve o cuidado ainda durante o final da tarde de escrever uma carta que pediu que fosse entregue a cada um dos senhores deputados, senhores presidentes de junta e dos senhores membros do executivo. E, portanto, antes até de vos passar a palavra, eu ia ler a carta que o senhor vereador Paulo Folhadela endereçou à Assembleia. Depois daria a palavra também ao senhor deputado Luís Ângelo Oliveira. -----

Assembleia Municipal



---“Excelentíssimo senhor presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, caros e estimados membros.-----

---Senhor Engenheiro João Nascimento, ao aproximar-se a última reunião da Assembleia Municipal deste mandato e findando também o mandato que exerço enquanto vereador da Câmara Municipal, aproveito a oportunidade para endereçar a vossa excelência, bem como aos demais membros da Mesa, os meus cumprimentos e o meu agradecimento pela forma como cordial e disponível, como sempre fomos pautados, as nossas relações institucionais, que a defesa focada e intransigente dos interesses de Vila Nova de Famalicão e dos famalicenses, continue a ser sempre a razão maior de todos os intervenientes neste órgão.-----

---Por via do excelentíssimo senhor presidente, solicito ainda a gentileza transmitir a todos os senhores deputados municipais de todos os grupos municipais, os meus agradecimentos e votos das maiores realizações políticas e pessoais. Em especial, endereço a todos os excelentíssimos senhores presidentes de junta o meu especial reconhecimento pelo relevante papel que desempenham e que é insubstituível na democracia local.-----

---A minha experiência no desempenho de vários cargos autárquicos permitiu-me perceber e respeitar de sobremaneira as funções dos autarcas de freguesia e a sua relação próxima com os eleitores.-----

---Para todos os senhores presidentes de junta envio também os meus votos das maiores realizações políticas e pessoais. Aos senhores funcionários adstritos aos serviços desta Assembleia municipal em particular à Dona Manuela, Dona Edite, Senhor Luís, agradeço que transmite um especial agradecimento pelo exemplar profissionalismo no exercício de funções e pela gentileza e atenção que para comigo sempre tiveram.-----

---Com os melhores cumprimentos.”-----

Assembleia Municipal

---Está assinada pelo senhor deputado Paulo Folhadela.-----

---Passaria agora a palavra ao senhor deputado Luís Ângelo Oliveira, antes de dar a palavra aos senhores deputados.-----

---**LUÍS ÂNGELO OLIVEIRA (PSD)** - Hoje encerra-se, para mim e para a Mesa que me antecedeu, um ciclo de serviço nesta Assembleia Municipal.-----

---Ao longo destes anos, tive a honra de desempenhar diversas funções como deputado municipal, como primeiro secretário e como presidente breve da Assembleia interino durante mais de uma década ao lado do ilustre amigo, Dr. Nuno Melo.-----

---Eu procurei sempre, e digo isto de uma forma franca e amiga, procurei sempre exercer o meu mandato em 12 anos com o sentido de responsabilidade e um sentido de dever e assiduidade.-----

---Em 12 anos, nunca faltei a uma reunião, a uma Assembleia, a um ato público da Assembleia Municipal. A um ato, porque entendi e porque entendo que este lugar não é um palco de vaidade pessoal, mas é uma expressão de um verdadeiro serviço público. --

---Quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento ao Dr. Nuno Melo, à Dra. Susana, ao senhor Heitor, à dona Manuela, à Edite e à dona Conceição. Pessoas que eu não esqueço e que muito aprendi, de certo aprendi mais do que ensinei. Muito obrigado. Esta dedicação que dei não era possível sem a vossa ajuda.-----

---Não posso esquecer do senhor Luís no som, como é óbvio, que nos deu palco e que fez com que esta Assembleia nunca falhasse. Aos líderes, a todos, ao meu em particular, também muito obrigado pelo companheirismo e por me terem ajudado. Aprendi muito convosco, tenho muito orgulho em todos vocês.-----

---Obrigado a todas as bancadas pela amizade; aos senhores vereadores, agradeço o facto de termos tido sempre um debate democrático que enriqueceu e enriquece o nosso concelho.-----

Assembleia Municipal



---Para mim a política é isso, não vou mudar.-----

---Acredito mesmo que a política se mede e que não se mede com certeza absoluta pelos cargos que as pessoas ocupam, mas mais pela disponibilidade que têm em servir. -----

---Esse sempre foi o meu espírito que me guiou. E é com esse espírito que irei continuar a minha vida cívica e profissional, a colocar-me ao serviço de Vila Nova de Famalicão.

---Saio por isso, com a tranquilidade de consciência de quem procurou dar o seu melhor (desculpem se não o fiz), contribuindo e com a confiança de que o nosso concelho continuará a contar com todos, quando digo com todos, é com todos. Cada um no lugar aonde estiver. -----

---Fiz muitos amigos, obrigado, caros amigos. Obrigado, famalicenses por me terem dado esta oportunidade. Aprendi muito.-----

---Muito obrigado. -----

---**TÂNIA SILVA CDU**) - Agradecer naturalmente à Mesa, aos trabalhadores do som, às meninas, como eu lhes chamo, da Mesa, ao executivo municipal, aos senhores deputados por este mandato.-----

---Eu escrevi para não me perder um bocadinho nas ideias, e, portanto, dir-vos-ei que terminado este mandato quero, naturalmente, em primeiro lugar, agradecer à CDU e a todos os famalicenses que confiaram o seu voto em nós. Encerrado este capítulo, confesso-vos hoje aqui que até o iniciei com algumas inseguranças, mas com muita vontade de honrar e representar o povo de Famalicão nesta Assembleia. Apesar até de algumas incompreensões, de alguns egos e da não concordância até da forma como se devem dirigir o trabalho de uma Assembleia Municipal e até dos ataques pessoais ao partido que represento, à minha condição de mulher e à minha juventude, nunca nos desviamos do essencial, dar voz aos problemas reais das populações e lutar por soluções justas para todos os famalicenses. E, por isso, por muito que e em muitos momentos, e

Assembleia Municipal

perdoem-me, mas tenho que vos dizer isto, surgissem sítios que gostaria de vos mandar ir, agradeço o percurso e a experiência, quanto mais não seja pelo estágio e testa a minha paciência no decorrer destas sessões. -----

---Desejar, obviamente, muita sorte àqueles que se candidatam às próximas eleições e despedir-me daqueles que encerram hoje aqui este capítulo.-----

---Este mandato termina, é verdade, mas acreditem que, independentemente do resultado do dia 12, a luta pelos direitos de todos continua.-----

---Muito obrigada e até já a todos vós.-----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Os senhores sabem que eu raramente me engano e quase sempre tenho razão. E, portanto, gostaria de ver já as obras de ampliação desta sala começarem amanhã, porque o nosso grupo municipal, segundo a minha convicção e segundo a convicção dos famalicenses, vai aumentar em grande número. Não sei, se calhar alguns de vocês vão sair e vão entrar os meus. Não sei, não sei.-----

---Isto para dizer que durante estes quatro anos, durante estes quatro anos ao serviço dos famalicenses, terei naturalmente que ser justo comigo próprio, com aqueles que me elegeram, com o meu partido, com os famalicenses em geral, que tivemos três excelentes presidentes da Assembleia Municipal. Eu acho que isto é praticamente consensual. O nosso agora ministro da defesa, Nuno Melo, um amigo de infância, andou comigo a estudar na Portucalense. Apesar de ser uma figura de cartaz e apesar de todas as suas ausências, conseguiu de alguma forma equilibrar aqui as contas na Assembleia Municipal, quando ainda havia, ainda há o vício de que o vício e a ideia de que só estes dois partidos é que podem partilhar o poder em Portugal e até a nível municipal. Depois, brilhantemente substituído, inúmeras vezes, pelo meu amigo Luís Ângelo Oliveira, aqui presente, brilha, repito, sublinho, brilhantemente substituído por Luís Ângelo Oliveira. E

Assembleia Municipal

depois, fruto das combinações autárquicas da maioria, como sabemos, em cuja presidência tinha que ser de um elemento do CDS, escolheram bem, escolheram João Nascimento, também uma pessoa muito competente, uma pessoa merecedora do cargo, uma pessoa que soube honrar aqui a Assembleia.-----

---Também um agradecimento aqui especialmente ao meu amigo de infância, Jorge Costa, muitas vezes vilipendiado, ostracizado, marginalizado, sabe-se lá porquê. -----

---E agradecer também aos vereadores, aos senhores deputados, e depois um agradecimento muito especial a um amigo que ganhei e que, entretanto, parece que se vai despedir aqui das nossas lides. Eu estarei cá, se Deus quiser, e se o povo famalicense quiser, ao meu amigo, Armindo Gomes, um abraço fraterno e desejar, naturalmente, as melhores felicidades e que as eleições do próximo dia 12 de outubro seja a representação da vontade dos famalicense, seja ela qual for. Seja ela qual for a representação da vontade dos famalicense. E como dizia Agostinho Fernandes, e eu tenho que concordar com ele, menos cartazes, menos outdoors, mais ideias. E Paulo Cunha dizia também recentemente, esperamos uma campanha limpa! Uma campanha limpa com o conceito de equidade, igualdade de tratamento, etc., etc., etc. Portanto, até lá, até depois de 12 de outubro, vamos ver como as coisas correm e sempre com a ideia de que o povo é mesmo quem mais ordena. -----

---Viva Famalicão, viva Portugal! -----

---Obrigado. -----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** - Quero cumprimentar o senhor vice-presidente da Assembleia e os secretários, o senhor vice-presidente da Câmara, os senhores vereadores da coligação, os senhores vereadores da oposição, as senhoras e senhores presidentes de junta, senhoras e senhores deputados, público aqui presente, comunicação social e a quem nos ouve lá em casa e funcionários desta Câmara Municipal que prestaram trabalho

Assembleia Municipal



durante estes últimos oito anos que eu estive aqui nesta Assembleia, o trabalho que fizeram para que esta Assembleia fosse uma realidade, nunca nos faltasse nada. Muito obrigado também aos funcionários da Câmara que asseguraram estes serviços. -----

---Agora, para quem deixa esta Assembleia Municipal, por motivos próprios, decisão minha, não quer dizer que volte, porque quem está na política há 32 anos não deixa de gostar da política de um dia para o outro, nem deixa de gostar do concelho de Vila Nova de Famalicão. -----

---Quero agradecer aos senhores deputados e senhores presidentes de junta da coligação, do Partido Socialista, da CDU, pelo carinho que me deram durante estes oito anos aqui nesta Assembleia Municipal, sempre me trataram bem. Nós temos rivalidades políticas, nem sempre estamos de acordo uns com os outros, tanto a CDU, na Tânia, o Dr. Jorge Costa e os seus pares, o Dr. Jorge Paulo Oliveira e os seus pares da coligação, há um entendimento mais mútuo entre nós, porque é a partir da coligação, João Pedro do Chega.

---Eu vou continuar a andar por aqui, mas vou mesmo, não vou desistir de um dia para o outro. Mas digo a vossa excelência, a todos vós e ao meu partido que represento, fui dos únicos que não fui empurrado. Eu saí porque já disse há um ano atrás que ia sair. Senão, podia ter acontecido o que aconteceu a alguns. Portanto, já disse há um ano atrás que ia sair, mas não quer dizer que não volte, que eu já tenho idade suficiente que o Trump é muito mais velho do que eu e é presidente. Ponto final. Eu gosto da política, gosto do meu concelho e gosto da minha freguesia. Eu nasci no Calendário, sempre vivi no Calendário, gosto da freguesia. E gosto de outras coisas mais no nosso concelho. Portanto, não vou desistir de manhã para a noite. Agora, foi uma opção minha. -----

---Quero agradecer a todos vós, pelo carinho de facto que me deram e gostaria que vocês fizessem uma campanha com lealdade, se essa campanha for com lealdade no concelho de Vila Nova de Famalicão, a próxima Assembleia Municipal vai receber frutos para que

Assembleia Municipal

haja cada vez mais respeito nesta Assembleia Municipal e que os famalicenses escolham pela sua cabeça, não por coisas que na realidade não é possível fazer. -----

---Muito obrigado a todos. -----

---**JORGE COSTA PS)** - Eu trago os papéis, não é para não me esquecer de nada, é apenas para não falar demais. -----

---Os advogados são palavrosos por natureza e dever de ofício e, portanto, não me quero esticar demais nas palavras, mas queria partilhar convosco o sentimento, em representação do meu grupo municipal, dever cumprido que todos os homens e mulheres que ali estão sentados levam hoje para casa e no coração. -----

---Foi-nos atribuído pelo povo de Famalicão uma missão de fiscalizar a maioria em governo. Cada um de nós, à sua maneira, tentou interpretar esta missão dos famalicenses e fazê-lo da melhor forma que soubemos e pudemos. Nesse sentido, partimos daqui com uma sensação de dever cumprido. Mandaram-nos fiscalizar e nós fiscalizamos tanto quanto pudemos e com a energia que pudemos fazê-lo sempre nos dias de menos energias, sempre com a convicção máxima daquilo que estávamos a fazer. -----

--- Ora bem, por isso, se é este o sentimento do PS, ficamos também nós como grupo convictos de que cada um e cada qual que integrou este órgão, os funcionários, o senhor presidente que hoje não está, mas ele próprio, os senhores vereadores, os senhores presidentes de junta, até os presidentes de junta independentes, cada um à sua maneira, que eu também saúdo nesta nomeação, cada um à sua maneira soube interpretar aquilo que defendia que era melhor para o concelho de Vila Nova de Famalicão. E por isso, porque levamos esta convicção, que foi essa também a missão desempenhada por todos, impõe-se uma democrática saudação a todos em representação do meu partido do PS.--

---Uma especial saudação ao senhor deputado Armindo Gomes e na pessoa dele todos aqueles... todos os partidos que quer porque não são candidatos, quer porque não possam

Assembleia Municipal

vir a ser eleitos, não voltam no próximo mandato a esta casa. E, portanto, fica a saudação na pessoa do senhor presidente da junta. -----

---Um agradecimento especial a todos os presidentes de junta, todos, todos do PS, da coligação, que deixamos aqui na nossa estrelinha, no presidente da junta, na pessoa há bocado, naqueles que não vêm. Saudei o senhor deputado Armindo Gomes, agora saúdo todos os presidentes na pessoa do meu camarada Manuel Silva pela convicção, também pela certeza, pela vontade que teve aqui, pelo exemplo que deu. Na pessoa dele, saúdo todos os presidentes de junta, como disse mesmo os independentes. -----

---Assim sendo, caros senhores, um bem haja a todos. Um bem haja a todos, apesar das evidentes que ao longo destes quatro anos tornaram-se evidentes diferenças partidárias e ideológicas, fica o agradecimento do PS pela vossa participação cívica. -----

---Não queria propagandear este momento de despedida, quero apenas partilhar convosco uma evocação genuína, um sentimento meu: Deus queira que o Eduardo ganhe a Câmara porque Famalicão precisa. -----

---Muito obrigado. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - A minha intervenção não fugirá daquilo que tem sido habitual daquelas que me antecederam. E as primeiras palavras, obviamente, são para cumprimentar e saudar, desde logo, o senhor presidente da Assembleia Municipal, que não está entre nós neste momento por razões da sua vida pessoal, bem como os senhores primeiro e segundo secretário, ou primeira e segundo secretário, que o segundo está entre nós, não deixando de realçar também e destacar as figuras do Dr. Nuno Melo e do Dr. Luís Ângelo Oliveira, que, brilhantemente, tal como a atual Mesa, tem conduzido os trabalhos desta Assembleia Municipal e tem procurado todos eles, de facto, dignificar o órgão, e ele precisa muito de ser dignificado cá dentro e lá fora. Depende de nós, mas não depende só de nós. -----

Assembleia Municipal

---Uma palavra de saudação e agradecimento ao senhor presidente da Câmara Municipal, aos senhores vereadores do poder ou com poder ou com tutelas e pelouros e aqueles que não têm qualquer tutela nem qualquer pelouro, pela circunstância de com a sua presença também dignificar este órgão, com a sua participação dignificarem este órgão. -----

---Uma palavra de saudação e agradecimento aos senhores presidentes de junta também, não apenas pela sua capacidade e pela forma como transformam Vila Nova de Famalicão, pela vossa capacidade de mobilização, de realização, de concretização, de reforma e pela proximidade que têm às populações, de facto, o país deve muito ao poder autárquico, ao poder autárquico municipal, mas também deve muito ao poder autárquico de freguesias.

---Uma palavra de agradecimento a todos os senhores deputados municipais e permitam-me que aqui destaque os líderes da bancada para que essa saudação seja extensível a todos, à senhora deputada Tânia Silva, ao senhor deputado João Pedro Castro, ao senhor deputado Armindo Gomes, ao senhor deputado Jorge Costa. -----

---Nós travamos discussões por vezes acaloradas, mas eu acho que no limite conseguimos conter dentro daquilo que são as regras da boa educação, com uma ou outra exceção. Foram debates vivos, como eu disse, muito intensos, mas isto também faz parte da democracia. O debate democrático, também vivo, também é bem mais interessante que um debate que não tenha essa vivacidade.-----

---Uma palavra de agradecimento e de saudação e de cumprimento aos serviços, à Dona Manuela Oliveira, à Edite Dinis, ao Luís Silva, que está ali, que estou a vê-lo, à Sandra Sousa, ao Vasco Oliveira, que eu julgo estará aqui no corredor e que, portanto, nos assegura todos eles, naturalmente, o bom funcionamento da Assembleia Municipal, ao público, àquele que está cá a assistir ou que esteve cá assistir nas nossas sessões ou que nos foi acompanhando por via à distância, aos eleitores de Vila Nova de Famalicão que

Assembleia Municipal

nos confiaram o mandato de representação e de confiança para aqui estarmos em nome deles.-----

---E feitas estas saudações e estes cumprimentos, e porque hoje é também tempo de despedida e nós sabemos que, como dizia o William Shakespeare: “A despedida é dor”.

Eu espero que aqueles que hoje se despedem de nós, seja por opção pessoal, seja por razões atinentes a questões internas dos partidos políticos, seja porque eventualmente a sua colocação em lista e o resultado das votações não permitam assumir funções de deputados municipais, eu espero sinceramente que levem consigo um sentimento de que valeu a pena passar por esta casa. Porque como dizia Max Weber, que era um sociólogo alemão do século XIX: “Político é todo aquele que, mesmo que o céu lhe caia em cima, acha sempre que valeu a pena”.-----

---De facto, eu acho que é uma definição muito interessante político. E eu espero sinceramente que cada um de vós leve não só o sentimento de dever cumprido, mas também esse sentimento que valeu a pena passar por cá estes anos.-----

---Para finalizar, formular votos, formular votos de sucesso, desejar democraticamente a todos os maiores sucessos eleitorais no dia 12 de outubro.-----

---Muito obrigado.-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM EXERCÍCIO,**

RUI SANTOS - E antes de terminar e muito pessoalmente apenas para, e iremos passar já de seguida à leitura do nosso presidente, apenas para pessoalmente fazer um agradecimento. Quis o destino que hoje tivesse que presidir esta Assembleia, não pelos melhores motivos, mas tive que assim o fazer. Agradecer aos senhores secretários que me acompanharam, dar uma palavra de agradecimento, desde logo a todas as senhoras e os senhores deputados da Assembleia Municipal, as senhoras e os senhores presidentes de junta, todas as pessoas dos serviços já aqui foram mencionadas, mas nunca é demais,

Assembleia Municipal

Manuela, Edite, o senhor Luís, Sandra, Vasco, as senhoras da limpeza, os senhores seguranças, o Clemente, o Hugo que tem que fazer aqui a reportagem das nossas sessões e que tem que acompanhar sempre até ao final. Todas as pessoas que nos acompanharam, um agradecimento e em jeito de conclusão e para terminar como deve ser, apenas para dizer que... calma, para terminar, terminaremos com a mensagem do senhor presidente que eu passarei a ler, que institucionalmente é assim que deve ser. É com a mensagem dele que ficaremos, não com a minha porque estou aqui em substituição, e, portanto, não pelos motivos que eu gostaria ou qualquer um o gostaria de fazer. E, portanto, passarei de seguida à leitura da mensagem do senhor presidente da Assembleia Municipal: -----

---"Excelentíssimas e excelentíssimos -----
---senhoras e senhores deputados municipais,-----
---senhoras e senhores presidentes de Junta de freguesia,-----
---senhor presidente da Câmara Municipal, -----
---senhoras e senhores vereadores, -----
---senhoras e senhores funcionários do órgão e ou afetos ao seu funcionamento,-----
---famalicenses.-----
---Assinalaremos, nos próximos dias, o final do mandato autárquico 2021-2025, culminando em novo ato eleitoral. No que à Assembleia Municipal diz respeito, sinalizamos hoje o término de quatro anos de trabalho intenso, nesta que é a última sessão ordinária do órgão. -----
---Findo este ciclo, é a hora de tecer algumas palavras. -----
---Vossas excelências são profundamente conhecedoras daquilo que foi o percurso do órgão durante o mandato, mormente da constituição da Mesa da Assembleia Municipal que, força das circunstâncias, sobejamente conhecidas, se viu alterada há aproximadamente 18 meses.-----

Assembleia Municipal

---Eleito que fui em 2021, integrando o grupo municipal do CDS/PP, sempre fiz tudo quanto entendi estar ao meu alcance para, no cumprimento do maior respeito pelos meus pares, exercer o debate político com correção, lisura e lealdade. De consciência livre e sem amarras. -----

---Tivemos a oportunidade, entre todos, de travar debates mais intensos, mais quentes, mais apaixonados... mas sempre, em modesto entendimento, com o maior e mútuo respeito.-----

---A Assembleia Municipal é um órgão representativo, onde encontramos pluralidade ideológica e onde as opiniões divergem! O que é saudável - e até assinalável! - em democracia. Todos soubemos, no entanto, respeitar essas diferenças. E, com isso, respeitar Famalicão e os famalicenses! -----

---Após a minha eleição como presidente do órgão, tive a oportunidade de dirigir-vos algumas palavras, dizer que *“O agora presidente da Assembleia Municipal não deixará de ser a pessoa que era antes de fazer parte da Assembleia Municipal; a mesma pessoa que estava sentada na bancada do grupo municipal do CDS/PP. As ideias e as convicções mantêm-se; os valores e os princípios perduram; a essência permanece intacta.”* -----

---Porém, estava, como estive, ciente das minhas responsabilidades e das competências do cargo que passaria a ocupar. E que, por isso, o procuraria exercer com a exigível isenção e imparcialidade na condução dos trabalhos. -----

---Espero, com sinceridade, tê-lo feito. -----

---Ao longo dos oito meses na presidência da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, cargo que, ocupando, se traduz numa das maiores honras da minha vida enquanto servidor público, contei com a colaboração de todas e de todos as senhoras e senhores deputados municipais, daí que, em reconhecimento, vos agradeço publicamente.

Assembleia Municipal

---Cumpriram, com lealdade e hombridade, o mandato que vos foi confiado, e podem - e devem! - sentir-se orgulhosos: por terem servido publicamente e porque o fizeram com dignidade.-----

---Aos que agora cessam funções e não se recandidatam, uma palavra de apreço. O vosso trabalho e dedicação será sempre motivo de reconhecimento. -----

---Aos que se candidatam no próximo ato eleitoral, desejo a maior sorte e que possamos voltar a encontrar-nos, independentemente das circunstâncias, num futuro próximo. ----

---Devo uma palavra muito especial de agradecimento e reconhecimento à senhora e senhores líderes dos grupos municipais: senhora deputada Tânia Silva, senhores deputados João Pedro Castro, senhor deputado Armindo Gomes, Jorge Costa e Jorge Paulo Oliveira.-----

---A forma como sempre me trataram - aliás, recíproca! - facilitou o meu trabalho e o da Mesa. A vossa imprescindível colaboração, dedicação, compreensão e, tantas vezes, paciência, permitiu um trabalho conjunto que elevou ainda mais o patamar de Famalicão no caminho democrático que, diariamente, percorremos.-----

---A cooperação sobrepôs-se sempre às desavenças ideológicas e/ou partidárias, e Famalicão saiu a ganhar. -----

---Como habitualmente tenho oportunidade de dizer, por Famalicão e pelos famalicenses é muito mais o que nos une do que aquilo que nos separa. Estarei sempre grato por nos termos cruzado e pela constante colaboração. -----

---Às senhoras e aos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, uma palavra de reconhecimento também.-----

---O vosso papel enquanto primeiros e imediatos representantes das populações, na Assembleia Municipal ou fora dela é, porventura, o mais importante pilar do poder local.-

Assembleia Municipal



---É na vossa proximidade e dedicação que as populações depositam a sua confiança, em primeira instância, na procura da resolução dos seus problemas.-----

---É com o maior respeito e admiração que os congratulo, agradecendo também o modo cordial, leal e respeitoso como sempre me trataram, no exercício de funções ou fora dele. Muito obrigado a todos!-----

---Aos secretários da Mesa da Assembleia Municipal, Susana Ferreira e Rui Santos, a minha justa homenagem; foram parceiros, amigos, leais, confidentes e um apoio imprescindível na condução dos trabalhos e na organização do órgão que representamos. Obrigado por tudo e por tanto!-----

---Um agradecimento sentido, ainda, ao órgão executivo.-----

---Ao senhor presidente da Câmara Municipal, Prof. Mário Passos, e às senhoras e senhores vereadores: Ricardo Mendes, Sofia Fernandes, Augusto Lima, Pedro Oliveira, Luísa Azevedo, Hélder Pereira, Eduardo Oliveira, Paulo Folhadela, Maria Augusta Santos, Juliana Santos, e a todos os substitutos entretanto empossados. -----

---A relação entre a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal foi sempre de grande cooperação e respeito.-----

---Enquanto presidente do órgão, fiz sempre questão que pudesse assim continuar acentuando ainda a proximidade institucional, o que traria - como traz! - mais benefícios a Famalicão e aos famalicenses. -----

---Procurei sempre, com isenção e imparcialidade, responder às solicitações, colaborar e prestar todo o auxílio e esclarecimentos sempre que tal me era solicitado. -----

---Também a vós devo o agradecimento pela forma como sempre me trataram. Muito obrigado. -----

---Desejo que entre a próxima Assembleia Municipal e a próxima Câmara Municipal possa manter-se esta relação de entreatajuda e cooperação. -----

Assembleia Municipal

---Um agradecimento às e aos funcionários afetos à Assembleia Municipal e a todos os colaboradores, nomeadamente à Manuela Oliveira, Edite Dinis, Luís Silva, Vasco Oliveira, Sandra Sousa, bem como ao chefe de gabinete do senhor presidente da Câmara Municipal, Dr. José Agostinho. -----

---E finalmente, uma palavra dirigida aos famalicenses, que são a verdadeira e única razão de aqui estarmos, servindo publicamente os seus intentos e suas pretensões: foi um trabalho conjunto, de TODA a Assembleia Municipal, pugnando por mais e melhores condições de vida para todos. Fizemo-lo com determinação, com convicção e com uma paixão enorme pela nossa terra. Esperamos ter dignificado o caro que ocupamos. Por vós!

---Desejo um futuro brilhante a todos. -----

---Por Famalicão!-----

---Com estima, Vila Nova Famalicão, 19 de setembro de 2025.”-----

---Está assinada pelo nosso presidente, o engenheiro Manuel João Nascimento.-----

---Terminamos com as palavras. Senhor deputado Jorge Paulo Oliveira. -----

---Eu ia dizer, senhor deputado, eu agradeço muito a condução dos trabalhos da Mesa. Eu ia dizer que terminamos aprovando as liberações que foram tomadas em minuta de ata. Quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovada. -----

---Felicidades a todos! Vemo-nos um dia desses. -----

---APROVADAS EM MINUTA DE ATA AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.-----

-----DEPOIS DA ORDEM DO DIA -----

---Não houve intervenção do público.-----

Assembleia Municipal



A series of 25 horizontal dashed lines, evenly spaced, intended for writing or recording minutes.